



GIULIANNA SCHIMIDT KURZLOP SIMEÃO

DEDICATÓRIA

À memória de Vilmar Kurzlop,

Suas perguntas sobre o andamento deste livro ainda soam em meus pensamentos, e sou grata a Deus por todo apoio que recebi enquanto ainda estava aqui.

AGRADECIMENTOS

Thiago Simeão, se pelo teu exemplo você não tivesse me mostrado que é possível, nada disso teria acontecido. Obrigada por ser minha inspiração e por todo incentivo que me deu neste processo.

Lozane Winter, suas contribuições fizeram toda a diferença não só neste livro, mas em toda a minha vida. Obrigada!

Cada princípio que escrevi neste livro foi aprendido no convívio com pessoas incríveis que Deus colocou em minha vida. Gostaria de mencionar todos os nomes, mas por ser inviável destaco o seu, Joselia S. Kurzlop. Obrigada por fornecer tudo o que sempre precisei: conhecimento a respeito de Deus e uma família cheia de amor!

PREFÁCIO

O que precisamos como corpo de Cristo, como sua igreja atuante na Terra, como suas testemunhas é voltar à simplicidade do evangelho. Alguém disse que a vida cristã é tão simples que tropeçamos em sua simplicidade. Por vezes buscamos ensinar as verdades da palavra de Deus de maneira requintada, com preocupação em causar admiração e atrair a atenção dos ouvintes, querendo que algo extraordinário aconteça, e para isso precisamos de eloquência, oratória e dinamismo.

Neste livro a querida Giulianna S. K. S. (Giu) nos trouxe de forma simples, prática e agradável princípios que, se aplicados, farão de nós cristãos fortes e profundamente comprometidos com a linguagem do reino. Giu nos lembra, através da imagem da armadura, que a fé - combinada com a verdade, com a justiça, com a prontidão do evangelho da paz, com a salvação e com a palavra de Deus - tem poder de nos tornar inabaláveis no dia mau.

Sobre a autora deste livro, tenho a dizer que tem sido um privilégio servir a Jesus juntamente com ela, pois já testemunhei o quanto o Senhor e sua palavra ocupam lugar de primazia em sua vida e ministério.

D.E.T.

SUMÁRIO

Introdução	01
O Escudo da Fé	11
O Ataque à Identidade	21
O Ataque à Identidade de Filhos de Deus	29
Consequências de Uma Identidade Quebrada	37
O Que Restaura a Identidade Planejada Por Deus	55
Identidade no Corpo de Cristo	59
Ataque aos Relacionamentos	67
Como Proteger os Relacionamentos	77
Sabedoria de Jesus	99
Conclusão	103
Palavras Finais	105

INTRODUÇÃO

Finalmente, fortaleçam-se no Senhor e no seu forte poder. Vistam toda a armadura de Deus, para poderem ficar firmes contra as ciladas do Diabo, pois a nossa luta não é contra seres humanos, mas contra os poderes e autoridades, contra os dominadores deste mundo de trevas, contra as forças espirituais do mal nas regiões celestiais. Por isso, vistam toda a armadura de Deus, para que possam resistir no dia mau e permanecer inabaláveis, depois de terem feito tudo. Assim, mantenham-se firmes, cingindo-se com o cinto da verdade, vestindo a couraça da justiça e tendo os pés calçados com a prontidão do evangelho da paz. Além disso, usem o escudo da fé, com o qual vocês poderão apagar todas as setas inflamadas do Maligno. Usem o capacete da salvação e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus. —EFÉSIOS 6.10-17

Se cremos que a Bíblia é a palavra inspirada por Deus para a edificação do homem, também precisamos considerar cada uma de suas citações como verdade. Neste contexto é possível afirmar que o diabo existe e que nos ataca com a intenção de nos desviar do propósito para o qual fomos criados.

Estamos em meio a uma guerra contínua travada na mente. Se derrotados, esta pode nos levar a pecar e a sair completamente do caminho

que nos conduz ao Pai.

Jesus se revelou como o caminho para se chegar ao Pai, e tudo o que você precisa — a verdade, a justiça, a prontidão do evangelho da paz, a fé, a salvação e a Palavra de Deus — para empreender essa jornada encontra-se nele.

Apesar do conteúdo deste livro ser mais especificamente sobre o escudo da fé, você poderá perceber, ao longo de suas páginas, cada um dos elementos da armadura de Deus. Isso acontece porque os elementos que compõem a armadura se complementam, estão interligados, são interdependentes. Quando uma parte funciona devidamente beneficia todo o restante da armadura. E além do mais, Paulo recomenda: "...vistam toda a armadura de Deus...".

Considerar o escudo da fé, como o único elemento necessário para guerrear, é o mesmo que conceber um soldado que vai à guerra com um traje qualquer: se por um lado consegue, de certa forma, se proteger, por outro não tem como se defender. Não precisamos ser especialistas em estratégias de guerra para saber que ele estará vulnerável e não se manterá a salvo por muito tempo. No calor da batalha os ataques acontecem por todos os lados. Isso significa que não basta somente acreditar que Jesus é Filho de Deus, o admirar e pretender ser salvo por Ele. Não há como se proteger de todo ataque maligno apenas lembrando disso.

Em outras palavras, não é possível desenvolver a fé que nos protege quando não vivemos na verdade, não nos rendemos a Cristo e não somos justificados por Seu sacrifício. Sem a fé salvadora também não estamos prontos a viver nem a propagar o evangelho da paz, ainda não recebemos a salvação, e por fim, não manuseamos a Palavra de Deus a partir da revelação do Espírito Santo.

O escudo da fé, por si só, nos protegerá somente enquanto o inimigo

está distante. Porém, essa é uma condição apenas para aqueles que não se alistaram como guerreiros do Reino, não amadureceram em Deus, nem se colocaram à disposição do Grande General para conquistar territórios maiores.

Deus não nos chamou para uma fé passiva. Se não tivermos a espada para atacar quando o inimigo se aproxima, o escudo não terá muita utilidade. Perceba que, semelhante ao que acontece na esfera natural, em alguns momentos a única forma de se defender será atacando! O escudo e a espada se complementam, são duas peças que devem estar em constante movimento. A espada torna-se existente a partir do conhecimento e prática da Palavra de Deus. Quando o coração encontra-se cheio do Espírito Santo, o uso da Palavra é acompanhado por uma convicção sobrenatural e fé inabalável.

A Bíblia apresenta vários relatos de batalhas de âmbito espiritual que foram travadas na esfera natural. A seguir destacamos duas: a de Eva, no Jardim do Éden, e a de Jesus, no deserto. Ao compararmos a resposta de Eva com a de Jesus, encontraremos uma diferença drástica.

Antes de Eva ser criada, veja o que Deus disse a Adão:

E ordenou o Senhor Deus ao homem, dizendo: De toda a árvore do jardim comerás livremente, mas da árvore do conhecimento do bem e do mal, dela não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás. —GÊNESIS 2.16,17

Por certo, Adão compartilhou essa orientação divina com aquela que foi criada para ser sua auxiliadora. E ao que tudo indica, havia mais alguém que tomou conhecimento dessas palavras. Observe a sagacidade que envolve o momento em que Eva foi tentada:

Ora, a serpente era o mais astuto de todos os animais selvagens que o Senhor Deus tinha feito. E ela perguntou à mulher: "Foi isto mesmo

que Deus disse: ‘Não comam de nenhum fruto das árvores do jardim?’ Respondeu a mulher à serpente: “Podemos comer do fruto das árvores do jardim, mas Deus disse: ‘Não comam do fruto da árvore que está no meio do jardim, nem toquem nele; do contrário vocês morrerão’”. Disse a serpente à mulher: “Certamente não morrerão! Deus sabe que, no dia em que dele comerem, seus olhos se abrirão, e vocês serão como Deus, conhecedores do bem e do mal”. Quando a mulher viu que a árvore parecia agradável ao paladar, era atraente aos olhos e, além disso, desejável para dela se obter discernimento, tomou do seu fruto, comeu-o e o deu a seu marido, que comeu também. —GÊNESIS 3.1-6

Perceba que Satanás usa distorcidamente a própria Palavra de Deus para trazer dúvida e confusão mental à mulher, e por fim levá-la ao engano. Deus jamais falou para não comerem nenhum fruto do jardim, e se Eva acreditasse nesta mentira de Satanás seria levada a desenvolver um comportamento doentio e sobrecarregado. Satanás sempre tenta o homem para a desobediência. Nesta situação, se não conseguisse fazê-la desobedecer à orientação de “comerás livremente”, levaria a infringir o mandamento “da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás”.

O desfecho desse diálogo nos leva a crer que Eva não tinha convicção da Palavra de Deus. Embora tivesse resposta para a primeira abordagem de Satanás, Eva foi facilmente levada a questionar se o que Deus disse era realmente verdade. Trocou a afirmação de Deus, pela dúvida lançada por Satanás. Trocou a clara orientação do Criador, pelo “certamente” de um animal criado.

Observe o quanto Eva se deixou envolver pela sugestão satânica: “Quando a mulher viu...”, entendeu, interpretou e julgou que o pecado era “agradável... atraente... desejável...”, desobedeceu fazendo o que lhe foi dito para não fazer. Tiago coloca desta maneira o processo que leva o ser humano a pecar: “Cada um, porém, é tentado pela própria cobiça, sendo por esta arrastado e seduzido. Então a cobiça, tendo engravidado,

dá à luz o pecado; e o pecado, após ter-se consumado, gera a morte” (1.14,15).

De fato, Adão e Eva não morreram imediatamente após comerem do fruto proibido, isto é, não fisicamente, mas morreram espiritualmente ao serem expulsos da presença de Deus. Estar separado de Deus é estar morto em delitos e pecados conforme afirma o apóstolo Paulo (Efésios 2.1). E só há um meio de sermos restaurados à presença de Deus e recebermos vida: Jesus Cristo.

Dentro da proposta deste livro, o segundo exemplo de resposta à tentação é a de Jesus. Vale ressaltar aqui que Jesus é Deus, mas também foi 100% humano. Em Sua humanidade, o Senhor foi questionado insistentemente a respeito de sua identidade como Filho de Deus, contudo não sentiu a mínima necessidade de prová-la a Satanás. Sua convicção de identidade era inabalável, pois o Espírito Santo já havia lhe revelado no momento em que foi batizado. Jesus sabia exatamente como usar a Palavra de Deus para apagar os dardos inflamados que Satanás arremessaria contra Ele. O Espírito Santo estava com Jesus, revelando de forma prática tudo o que previamente conheceu por meio da leitura das Escrituras e da comunhão com o Pai. Observe o texto a seguir:

Então Jesus foi levado pelo Espírito ao deserto, para ser tentado pelo diabo. Depois de jejuar quarenta dias e quarenta noites, teve fome. O tentador aproximou-se dele e disse: “Se você é o Filho de Deus, mande que estas pedras se transformem em pães”. Jesus respondeu: “Está escrito: ‘Nem só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus’”. Então o diabo o levou à cidade santa, colocou-o na parte mais alta do templo e lhe disse: “Se você é o Filho de Deus, jogue-se daqui para baixo. Pois está escrito: ‘Ele dará ordens a seus anjos a seu respeito, e com as mãos eles o segurarão, para que você não tropece em alguma pedra’”. Jesus lhe respondeu: “Também está escrito: ‘Não ponha à prova o Senhor, o seu Deus’”. Depois, o diabo o

levou a um monte muito alto e mostrou-lhe todos os reinos do mundo e o seu esplendor. E lhe disse: “Tudo isto lhe darei, se você se prostrar e me adorar”. Jesus lhe disse: “Retire-se, Satanás! Pois está escrito: ‘Adore o Senhor, o seu Deus e só a ele preste culto’”. Então o diabo o deixou, e anjos vieram e o serviram. —MATEUS 4.1-11

Novamente nos deparamos com um diálogo, uma intensa batalha, onde o futuro eterno da humanidade está em jogo. O inimigo, usando a própria Palavra de Deus, tem em mente um único objetivo: derrotar o Senhor e frustrar os planos do Deus soberano quanto à salvação do homem.

Veja que o tentador provocou Jesus nas áreas que constituem as fraquezas do ser humano: fome e sede, prazer e vaidade, sucesso. As necessidades do Senhor quanto ao alimento eram legítimas — tanto que os anjos o serviram depois da batalha — e o tentador aproveitou essa necessidade física para ousar mais: atingir Sua alma e espírito. Porém, para nossa salvação, diferentemente de Eva, o Senhor Jesus usou com autoridade a espada do Espírito, a Palavra de Deus, e com escudo da fé protegeu-se de cada dardo lançado por Satanás. A atitude de Jesus frente à tentação nos lembra do conselho de Tiago: “Portanto, submetam-se a Deus. Resistam ao diabo, e ele fugirá de vocês” (Tiago 4.7).

Usei estes exemplos apenas para leva-lo a perceber que para resistir e vencer as tentações é necessário que você perceba e creia que a Palavra de Deus é a espada do Espírito. Precisamos conhecê-la a fundo, pois Satanás a conhece e a usará do jeito dele para nos tentar e confundir. Contudo, só o conhecimento intelectual dela não fará diferença nas batalhas que travamos, pois ela deve estar acompanhada da revelação e unção do Espírito Santo. Sem a atuação do Espírito Santo, não seremos capazes de manuseá-la de forma eficaz a fim de vencer as batalhas contra o inimigo de Deus.

A história está repleta de pessoas que tiveram um conhecimento

bíblico invejável, mas que, por não se permitirem ministrar nem ser cheio pelo Espírito Santo, tornaram-se ditadores terríveis e ainda usaram da Bíblia para embasar seus preconceitos e decisões abomináveis. Colocando-se assim a serviço das trevas.

Há mais um exemplo bíblico que nos fala da importância e nos leva a um maior entendimento sobre este aspecto da armadura de Deus. Diante do desafio de Golias, o rei Saul ofereceu a Davi a sua armadura para que ele a vestisse durante o combate. Davi sabiamente a recusou, pois além de não servir-lhe sabia que esta lhe dificultaria vencer a batalha. Conhecemos bem o desfecho dessa história, Davi derrotou Golias na força do Senhor. Não entraremos em detalhes, mas pare e reflita sobre a atitude de Davi e o resultado que obtivera. O que ele usou? A armadura de Deus. Não existe armadura humana que seja eficaz o suficiente para nos proteger no combate contra o maligno. O homem não é capaz de gerar de si os elementos necessários que compõem a armadura para batalhas espirituais.

Se não formos cheios do Espírito Santo, sendo moldados e capacitados diretamente por Ele para usar todas as partes da armadura de Deus, mesmo que nos esforcemos muito, seremos derrotados. Em nossa própria força podemos comprometer a qualidade e eficácia de cada uma das peças que a compõem. Começando por perder o cinturão da verdade ao considerar ser possível esconder nossas falhas e pontos fracos.

O cinto do soldado, na época do Império Romano, servia como proteção para o quadril e como suporte prático para sua espada. Na armadura de Deus, não existe lugar para a espada do Espírito sem o cinturão da verdade, assim como não há como o Espírito Santo habitar em nós sem antes sermos libertos do pecado pela verdade — Jesus Cristo. Para o agir do Espírito em nossa vida é necessário reconhecer a nossa incapacidade de ser como Cristo pelo próprio esforço, confessar e nos arrepender cada vez que caímos, e perceber quem de fato somos

diante de Deus.

Como consequência, entendemos como funciona a couraça da justiça, pois não podemos nos basear em nossa própria justiça, que é falha. Só seremos justos quando nos colocarmos debaixo do senhorio de Cristo, pois Ele pagou o preço que nos libertou da condenação eterna. A couraça do soldado tinha a função de proteger o coração, o órgão vital que bombeia o sangue — a vida — para todas as partes do corpo. Quando Jesus morreu em nosso lugar, trouxe vida ao nosso coração espiritual morto pelo pecado. Quando aceitamos o Seu sacrifício permitimos que o Seu sangue bombeie vida a nossa alma e espírito.

Quando aceitamos a verdade de Deus e a seguimos, a certeza da salvação passa a funcionar como um capacete que nos protege de todo ataque de Satanás direcionado à mente. Somente quando entendemos que não conquistamos a salvação por mérito próprio — “Pois vocês são salvos pela graça, por meio da fé, e isto não vem de vocês, é dom de Deus; não por obras, para que ninguém se glorie” (Efésios 2.8,9) —, conseguimos dissolver qualquer argumento usado por ele para lançar dúvida quanto a nossa vida em Deus.

As armas com as quais lutamos não são humanas; pelo contrário, são poderosas em Deus para destruir fortalezas. Destruímos argumentos e toda pretensão que se levanta contra o conhecimento de Deus, e levamos cativo todo pensamento, para torná-lo obediente a Cristo. —2 CORÍNTIOS 10.4,5

Em sua abordagem quanto ao uso de toda a armadura de Deus, Paulo recomenda a manter os pés calçados com a prontidão do evangelho da paz. Antes de prosseguir, pare e pense um pouquinho sobre a função dos pés no corpo humano. É o membro que suporta todo o peso do corpo, e que possibilita a locomoção.

As mulheres conhecem bem o desconforto gerado por sapatos de salto, agora imagine que um soldado esteja usando um sapato destes,

totalmente inadequado ao contexto, no meio de uma batalha. Sabemos que todo o seu desempenho será afetado com isso.

Certamente, se não estivermos calçados com a prontidão do evangelho da paz, que é o recomendado para estas batalhas, sempre que possível escolheremos permanecer parados para evitar o desconforto dos machucados, seja por estar descalço ou vestindo qualquer outro sapato inadequado para o contexto.

Quando não estamos prontos para propagar o evangelho da paz, deixamos nossos pés vulneráveis para serem atingidos não pelos inimigos, mas pelas próprias dificuldades que encontramos no caminho.

Para concluir este ponto, considero que a prontidão do evangelho da paz tem uma profunda identificação com o que o apóstolo Pedro escreveu:

Todavia, mesmo que venham a sofrer porque praticam a justiça, vocês serão felizes. “Não temam aquilo que eles temem, não fiquem amedrontados.” Antes, santifiquem Cristo como Senhor no coração. Estejam sempre preparados para responder a qualquer que lhes pedir a razão da esperança que há em vocês. Contudo, façam isso com mansidão e respeito, conservando boa consciência, de forma que os que falam maldosamente contra o bom procedimento de vocês, porque estão em Cristo, fiquem envergonhados de suas calúnias. É melhor sofrer por fazer o bem, se for da vontade de Deus, do que por fazer o mal. —1 PEDRO 3.14-17



CAPÍTULO UM **O ESCUDO DA FÉ**

“O escudo não é para defender nenhuma parte específica do corpo, como a maioria das outras partes o é; é uma peça destinada também à defesa da armadura do soldado. Portanto, a fé, é armadura sobre armadura, uma graça que preserva todas as outras graças.” - Wm. Gurnall

Antes de entrar a fundo no conteúdo deste livro, penso que vale a pena investirmos algum tempo em dois conceitos que serão os alicerces que sustentarão esta leitura — O escudo da fé e a batalha. Creio que com a abordagem a seguir estaremos preparando o terreno da nossa mente e coração para sementes bem específicas que Deus, por meio do Espírito Santo, semeará em nossa vida.

Se você está familiarizado com a Bíblia, provavelmente, terá notado algumas de várias menções de tipos de armas, de forma literal ou figurada, na Palavra de Deus. Na antiguidade, como nos dias atuais, reinos viviam em conflito uns com os outros e, para garantir a segurança da nação, usavam armas como meios de defesa e ataque. Espadas e escudos, bem como armaduras, tornaram-se as mais populares devido a sua utilidade em combates corpo a corpo. Contudo, vale lembrar que esses equipamentos por si só não garantiam muito, pois era necessário saber usá-los apropriadamente, manejá-los com destreza para se obter a vitória.

É observando esta prática, e a utilizando como uma figura de linguagem, que Paulo orienta aos cristãos o uso da armadura de Deus nas batalhas espirituais.

Segundo o Wycliffe Dicionário Bíblico (Ed. CPAD, 2007), “o escudo ou broquel era a arma mais antiga e comum de defesa. Os israelitas tinham principalmente dois tipos. Um escudo largo (sinna) usado pela infantaria pesada, que cobria o corpo inteiro e tinha forma oval ou retangular (Salmo 5.12; 2 Crônicas 11.12; 25,5). E um escudo pequeno e leve (magen), usado em lutas corpo a corpo; este era redondo (2 Cr 17.17)”. O apóstolo Paulo em sua carta a igreja de Éfeso, ao falar do escudo, provavelmente, fazia menção ao escudo longo e retangular, (thyreos, em grego — aproximadamente 1,32 cm de comprimento por 66 cm de largura) utilizado pelos soldados romanos. A principal função desse tipo de escudo era o de proteger seu usuário contra o ataque do inimigo, pois cobria todo o corpo do soldado, mas também podia ser usado de forma coletiva — ora os combatentes os organizavam a frente deles para formar um “muro”, como numa cena de luta na arena romana, no filme O gladiador. Ora os usava como cobertura na chamada “formação tartaruga” para se protegerem das ofensivas inimigas que vinham por cima, geralmente flechas inflamadas.

Não é sem propósito que Deus, por intermédio do apóstolo Paulo, usa esta analogia e adverte em Sua Palavra: “usem o escudo da fé, com o qual vocês poderão apagar todas as setas inflamadas do Maligno” (Efésios 6.16). Outra versão bíblica coloca desta forma: “empunhando sempre o escudo da fé...”. Ou seja, estamos em uma guerra onde os ataques contra nós são ininterruptos, por isso não podemos “baixar a guarda”. Cada cristão tem o dever de usar a armadura de Deus de maneira pessoal, mas também coletivamente como parte do Exército do Senhor.

Congregar com outros cristãos, quando refletimos nesta verdade, deixa de ser somente uma forma de convenção religiosa e atinge um

nível superior de proteção. Quando nos aproximamos de pessoas que vivem a mesma fé, e que desenvolveram a consciência de serviço que Jesus ensinou, sabemos que contamos não somente com nossos próprios escudos, mas também com aqueles que estão próximos de nós.

O primeiro e eterno propósito de Deus para os Seus filhos é o relacionamento profundo e pessoal com Ele, e por isso será a área de sua vida que primeiramente será atacada. Quando Satanás consegue nos dissuadir deste propósito, todos os demais projetos de Deus para nossa vida ficam seriamente comprometidos.

Devemos entender que precisamos conhecer os pontos, em nossa natureza, que nos tornam mais vulneráveis às setas inflamadas lançadas contra nós pelo inimigo. A grande preocupação de Satanás não é nos impedir de ler a Bíblia ou de ir à igreja, mas de evitar que coloquemos a Palavra de Deus em prática na nossa vida, pois a ação dela, por meio do Espírito Santo, em nosso coração e mente é o que de fato nos restaurará à imagem do Criador. E a fé tem um papel fundamental nisso, pois “Sem fé é impossível agradar a Deus, pois quem dele se aproxima precisa crer que ele existe e que recompensa aqueles que o buscam” (Hebreus 11.6).

Cada vez que uma seta inflamada nos atinge em cheio, extingue alguma coisa de Deus em nós e enfraquece-nos no cumprimento daquilo que o Pai planejou para nós. Se não apagarmos essas setas, o fogo que elas trazem se alastrará às outras peças da armadura, o que afetará não somente a nós, mas também a outros que estejam servindo na mesma frente que nós. Não se engane, flechas inflamadas podem consumir todo um exército quando seus soldados não fazem uso adequado do escudo que porta.

Já parou para pensar que quando você não está cumprindo o propósito de Deus para a sua vida, pode como consequência impedir que Ele cumpra o propósito dele na vida de outras pessoas? Você não é um ser isolado, faz parte de um organismo vivo chamado Corpo de

Cristo (1 Coríntios 12.12-27).

Lembre-se de que o fogo que começa com uma pequena faísca, se alimentado, pode facilmente tornar-se em um grande incêndio. De fato, não temos como impedir os ataques malignos contra a nossa alma, mas podemos nos proteger e nos defender deles por meio da fé em Cristo Jesus. A única forma de nos protegermos contra esses ataques é fortalecendo nossa fé e usando os equipamentos que Deus coloca a nossa disposição para permanecermos firmes no propósito ao qual Ele nos chamou.

Sabemos que a salvação nos é oferecida gratuitamente, pois Cristo morreu em nosso lugar pagando o preço pelos nossos pecados. Porém, só podemos recebê-la por meio da fé — crendo que Deus existe, é o nosso Criador, alegra-se em nós e nos valoriza sobremaneira que enviou Seu Filho Jesus para que, por meio da Sua morte e ressurreição, nos reconciliasse com Ele. É a fé que nos leva ao patamar de não permitir que sejamos guiados por aquilo que os olhos físicos veem, mas pela palavra viva de Deus que o Espírito Santo derrama em nosso coração. A partir do momento que decidimos crer, recebemos o Espírito Santo que testifica ao nosso espírito que somos filhos de Deus (Romanos 8.16).

Há muita distorção quanto ao que é necessário para ser salvo, pois ao que a Bíblia se refere como o fator principal — reconhecer e aceitar o sacrifício de Jesus e que Ele é o único caminho que leva o ser humano a Deus (João 14.6) —, muitos insistem em adicionar a essa verdade o esforço próprio, as obras e outras doutrinas que, por vezes, chegam a ser antibíblicas. Não serei legalista alegando que é necessário trabalharmos muito para Deus e obedecermos a todos os Seus mandamentos para merecermos a salvação, pois, de fato, ninguém a merece e tampouco possui meios próprios para que possa fazê-lo, mesmo que este fazer esteja relacionado com a obra de Deus. Somos salvos somente por meio da morte e ressurreição de Jesus Cristo, não por nosso mérito — “Pois ele nos resgatou do domínio das trevas e nos transportou para o Reino do seu Filho amado, em quem temos a redenção, a saber, o perdão dos pecados” (Colossenses 1.13,14). E o primeiro passo que podemos dar para efetivar esse resgate é a FÉ.

O fundamento para crescermos em Deus e cumprirmos o Seu propósito para nossa vida é a fé em Jesus Cristo. Paulo deixa esse pensamento muito claro ao escrever sua primeira carta aos Coríntios. Ele destaca que o alicerce, que é Jesus, não pode ser substituído, mas que a qualidade da obra construída sobre esse alicerce será testada, mesmo não sendo um fator decisivo para a salvação.

Conforme a graça de Deus que me foi concedida, eu, como sábio construtor, lancei o alicerce, e outro está construindo sobre ele. Contudo, veja cada um como constrói. Porque ninguém pode colocar outro alicerce além do que já está posto, que é Jesus Cristo. Se alguém constrói sobre esse alicerce usando ouro, prata, pedras preciosas, madeira, feno ou palha, sua obra será mostrada, porque o Dia a trará à luz; pois será revelada pelo fogo, que provará a qualidade da obra de cada um. Se o que alguém construiu permanecer, esse receberá recompensa. Se o que alguém construiu se queimar, esse sofrerá prejuízo; contudo, será salvo como alguém que escapa através do fogo. —1 CORÍNTIOS 3.10-15

Diante desses fatos, considero a fé o melhor material, e o mais básico, que poderia usar na edificação de minha vida cristã. Por isso, ressalto mais uma vez: Sem fé é impossível agradar a Deus e cumprir Seus propósitos para nossa vida.

Há quem entenda a palavra fé como sinônimo de ignorância. Discordo completamente dessa interpretação, pois não devemos dar crédito nem nos deixar afetar pelo que as pessoas falam a respeito da Bíblia. Não temos como cobrar de pessoas posicionamentos bíblicos se jamais experimentaram a Verdade que ela traz. Porém, nós, que professamos nossa fé em Cristo, precisamos crer na Bíblia e tê-la como verdade, pois ela é a Palavra inspirada por Deus — “Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção e para a instrução na justiça, para que o homem de Deus seja apto e plenamente preparado para toda boa obra” (2 Timóteo 3.16,17).

Se você não considera a Bíblia a Palavra inspirada por Deus nem

que ela é viva e eficaz (Hebreus 4.12), deixo aqui um alerta: Este livro fundamenta-se nesse princípio. Agora, se a considera como tal, aconselho que use a Bíblia para romper em fé e ter a sua vida fortalecida por essa Palavra — ouça o que o Senhor diz por meio de suas páginas permitindo que o Espírito Santo lhe ministre ao coração.

A BATALHA

O que esse termo lhe sugere? Qual a imagem que vem a sua mente ao ouvir a palavra guerra ou batalha? Provavelmente o que lhe ocorre seja o que o próprio termo sugere: duas forças contrárias que se enfrentam em combate na tentativa de um subjugar o outro, pois já deve ter lido em livros, visto em filmes ou em jogos situações que retratam tal evento.

Se deparar com batalhas é um tema recorrente na vida do ser humano desde os primórdios da humanidade. Na introdução refletimos sobre a primeira batalha espiritual contra o ser humano recém-criado, em como Satanás convenceu o primeiro casal a desobedecer a Deus. De lá para cá, como Satanás conseguiu vencer aquela batalha, ele vem implementando e tentando vencer muitas outras mais, principalmente na vida daqueles que professam a Jesus Cristo como o Senhor de sua vida.

Sendo assim, podemos considerar que batalha espiritual é uma luta de âmbito espiritual que travamos na esfera natural, palco em que a vida humana acontece, “contra os poderes e autoridades, contra os dominadores deste mundo de trevas, contra as forças espirituais do mal nas regiões celestiais” (Efésios 6.12). Precisamos estar cientes de que, embora seja uma luta em essência espiritual, ela pode se manifestar das mais diversas formas, inclusive nas mais simples e ignoradas por nós. Contudo, o campo onde, de fato, essa batalha acontece é a nossa mente, em nosso pensamento.

Já parou para pensar em que direção Satanás lança suas setas

malignas e inflamadas? Lembra-se do diálogo dele com Eva no jardim? Já percebeu que seus pensamentos e sentimentos são alvos fáceis para essas investidas? Diante disso, consegue perceber a importância do escudo da fé para combatê-las? Tiago nos dá uma ideia do processo que se desencadeia quando uma seta inflamada consegue nos atingir: “Cada um, porém, é tentado pela própria cobiça, sendo por esta arrastado e seduzido. Então a cobiça, tendo engravidado, dá à luz o pecado; e o pecado, após ter-se consumado, gera a morte” (1.14,15). Estejamos atentos, conheçamos e usemos as armas que Deus colocou a nossa disposição para lutarmos e ser mais que vencedores em Cristo Jesus.

As armas com as quais lutamos não são humanas; pelo contrário, são poderosas em Deus para destruir fortalezas. Destruímos argumentos e toda pretensão que se levanta contra o conhecimento de Deus, e levamos cativo todo pensamento, para torná-lo obediente a Cristo. —2 CORÍNTIOS 10.4,5

Durante a minha vida, até aqui, passei por várias situações em que nitidamente percebi que estava em uma batalha espiritual, pois identificava o quão difícil era me manter centrada em cumprir aquilo que Deus já havia me instruído a fazer. Em algumas destas situações, Deus me deu graça e consegui vencê-las.

O que me impressionou foi o que ocorreu posteriormente. Sempre que vencia alguma batalha percebia que em seguida experimentava algo incrível da ação de Deus em minha vida, situações em que Deus me usou para influenciar positivamente outra pessoa.

Não saberia dizer se a batalha se instaurou para impedir o que estava por vir ou se, por ter vencido a batalha, tornei-me mais sensível à voz do Espírito Santo e agi segundo a Sua orientação. A única coisa que sei é que quando conseguimos permanecer firmes e usamos a fé como escudo de proteção em nossas batalhas, sempre somos instrumentos muito mais eficientes nas mãos de Deus. Além disso, a Palavra nos

promete que se resistirmos ao diabo, ele fugirá de nós (Tiago 4.7).

Cada batalha que vencemos nos fortalece para enfrentarmos a próxima. Se você sofre muito para conseguir vencer algum pecado específico, exclua de sua mente o pensamento de que é muito difícil e por isso é melhor nem tentar. Essa é uma mentira desesperada de Satanás, pois ele sabe que a cada dia que você resistir e vencê-lo, por estar em Cristo, você terá mais facilidade de vencer as batalhas seguintes, até que esse pecado não faça mais parte do seu viver.

O processo é semelhante a quando começamos a praticar algum esporte, nos primeiros dias de treinamento precisamos de muitas tentativas e esforço para alcançar as metas pretendidas. Mas à medida que treinamos mais e mais, cada movimento se torna mais fácil e ágil, podendo até vir a se tornar automático visto que é uma prática incorporada em sua vida.

Pensar nesse resultado é algo encorajador, porém não ignore o fato de que haverá lutas no campo das suas vontades, emoções e pensamentos. Por vezes, se sentirá cansado de não ser bem-sucedido em seus esforços, e o desânimo poderá bater à porta da sua vida com muita frequência. Nesses momentos, lembre-se de que você jamais estará sozinho, além do próprio Espírito Santo há o testemunho de inúmeros irmãos, do passado e do presente, que foram e são mais que vencedores em Deus por meio de Jesus Cristo. E você também o será ao perseverar em sua fé.

Antes que prossiga para a próxima abordagem, sugiro a você a seguinte tarefa: Pegue sua Bíblia, abra-a em Hebreus 11 e leia todo o capítulo. Encorajo-o a anotar aquilo que mais chamar sua atenção e a considerar a razão que levaram aqueles homens e mulheres a prevalecer e vencer apesar das circunstâncias.

Para complementar e fechar esse seu primeiro momento de reflexão... dois textos para fortalecer e encorajá-lo a prosseguir:

Portanto, também nós, uma vez que estamos rodeados por tão grande nuvem de testemunhas, livre-mos de tudo o que nos atrapalha e do pecado que nos envolve, e corramos com perseverança a corrida que nos é proposta, tendo os olhos fixos em Jesus, autor e consumador da nossa fé. Ele, pela alegria que lhe fora proposta, suportou a cruz, desprezando a vergonha, e assentou-se à direita do trono de Deus. — HEBREUS 12.1,2

Irmãos, não penso que eu mesmo já o tenha alcançado, mas uma coisa faço: esquecendo-me das coisas que ficaram para trás e avançando para as que estão adiante, prossigo para o alvo, a fim de ganhar o prêmio do chamado celestial de Deus em Cristo Jesus. — FILIPENSES 3.13,14

2

CAPÍTULO DOIS O ATAQUE À IDENTIDADE

LIVRANDO-SE DA SEDE POR APROVAÇÃO

Fortes batalhas se travam na mente em relação à identidade.

Lembro-me da primeira batalha que enfrentei nesta área, eu era adolescente em uma fase de muita ansiedade em relação ao que pessoas ao meu redor pensavam a meu respeito. Lembro-me disso nitidamente, pois foi também a primeira vez em que Deus tratou comigo de forma individual, sem interferência humana, somente por meio de Sua Palavra.

Na época, muita tristeza e confusão me atingiam em cheio e não tinha condições de discernir que turbilhão era aquele, pessoas podem até dizer que era coisa da idade, mas hoje reconheço que se tratava de uma batalha em minha mente. A sensação de aprisionamento em meio aos pensamentos parecia brotar em mim em grande velocidade e quantidade, sufocando-me com a aflição por saber que, mesmo que tentasse, seria incapaz de expressar em palavras aquilo que apenas o meu interior sentia. Minha reação foi a de ler a Bíblia, e o Espírito Santo me direcionou ao Salmo 139.

Senhor, tu me sondas e me conheces. Sabes quando me sento e quando

me levanto; de longe percebes os meus pensamentos. Sabes muito bem quando trabalho e quando descanso; todos os meus caminhos são bem conhecidos por ti. Antes mesmo que a palavra me chegue à língua, tu já a conheces inteiramente, Senhor. Tu me cercas, por trás e pela frente, e pões a tua mão sobre mim. Tal conhecimento é maravilhoso demais e está além do meu alcance; é tão elevado que não o posso atingir. Para onde poderia eu escapar do teu Espírito? Para onde poderia fugir da tua presença? Se eu subir aos céus, lá estás; se eu fizer a minha cama na sepultura, também lá estás. Se eu subir com as asas da alvorada e morar na extremidade do mar, mesmo ali a tua mão direita me guiará e me susterá. Mesmo que eu diga que as trevas me encobrirão, e que a luz se tornará noite ao meu redor, verei que nem as trevas são escuras para ti. A noite brilhará como o dia, pois para ti as trevas são luz. Tu criaste o íntimo do meu ser e me teceste no ventre de minha mãe. Eu te louvo porque me fizeste de modo especial e admirável. Tuas obras são maravilhosas! Digo isso com convicção. Meus ossos não estavam escondidos de ti quando em secreto fui formado e entretecido como nas profundezas da terra. Os teus olhos viram o meu embrião; todos os dias determinados para mim foram escritos no teu livro antes de qualquer deles existir. Como são preciosos para mim os teus pensamentos, ó Deus! Como é grande a soma deles! Se eu os contasse, seriam mais do que os grãos de areia. Se terminasse de contá-los, eu ainda estaria contigo. Quem dera matasses os ímpios, ó Deus! Afastem-se de mim os assassinos! Porque falam de ti com maldade; em vão rebelam-se contra ti. Acaso não odeio os que te odeiam, Senhor? E não detesto os que se revoltam contra ti? Tenho por eles ódio implacável! Considero-os inimigos meus! Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração; prova-me e conhece as minhas inquietações. Vê se em minha conduta algo te ofende e dirige-me pelo caminho eterno.

Pela primeira vez li a Palavra de Deus de forma viva!

Parecia que as letras saltavam do papel e alcançavam diretamente o meu coração. Senti que Deus entendia exatamente o que eu sentia, e

respondeu a um dos questionamentos que, mesmo sem perceber, o meu ser fazia.

O que é melhor do que saber que Deus o conhece tão plenamente e que nunca o abandona, mesmo quando se sente sozinho em meio a um mundo tão abarrotado de gente?

Foi assim que venci aquela batalha. Parei de me importar com a opinião das pessoas a meu respeito, pois entendi que a única percepção perfeita, coerente e eficaz é a de Deus. Percebi que quando agrado ao Senhor, todos os meus relacionamentos tornam-se mais saudáveis.

Muitos usam a ideia de que nem Jesus agradou todas as pessoas quando, depois de algum confronto, buscam amenizar a crítica e o peso da própria consciência em relação aos próprios erros. Percebi naquele dia que, assim como aconteceu com Jesus, é muito provável que algumas pessoas desaprovem o meu comportamento, mas se estou agradando a Deus é muito provável que, como consequência, também atraia a aprovação das pessoas que buscam estar alinhadas com sua palavra.

Em Gálatas 6, Paulo destaca que, por causa da cruz de Cristo, o mundo foi crucificado para ele e ele para o mundo. Não consigo pensar em uma interpretação melhor do que esta para expressar o que Deus ministrou ao meu coração naquele dia.

Se o mundo foi crucificado para mim, significa que não me importo com os padrões e pensamentos do mundo a meu respeito. Se eu estou crucificado para o mundo, significa que o mundo não precisa que eu pense como ele.

A tradução deste trecho na versão “A mensagem” está colocada desta forma: “Por causa daquela cruz, fui crucificado aos olhos do mundo, liberto da atmosfera sufocante da necessidade de agradar os outros e

me encaixar nos padrões mesquinhos ditados por eles. ”

À medida que Deus continuava a tratar a minha vida, Ele me revelou outro texto que não só fortalecia em mim a certeza de que o Senhor me conhece plenamente, mas também me levou a um nível de paz interior que excede a todo entendimento. Essa paz de Deus guardou e tem guardado o meu coração e a minha mente em Jesus Cristo (Filipenses 4.7).

Embora, no presente, eu seja limitada para conhecê-lo plenamente, sei que um dia conhecerei o Senhor da mesma forma que sou conhecida por Ele. Sua Palavra e presença me trouxeram consolo em muitos dos meus momentos de confusão, pois entendi que desfrutamos a paz não quando sabemos tudo sobre quem Deus é e o que Ele faz, mas quando confiamos inteiramente nele em todos os momentos e desafios que enfrentamos.

Agora, pois, vemos apenas um reflexo obscuro, como em espelho; mas, então, veremos face a face. Agora conheço em parte; então, conhecerei plenamente, da mesma forma com que sou plenamente conhecido. Assim, permanecem agora estes três: a fé, a esperança e o amor. O maior deles, porém, é o amor. —1 CORÍNTIOS 13.12,13

TORNANDO-SE LUZ E SAL DO MUNDO

Vocês são o sal da terra. Mas, se o sal perder o seu sabor, como restaurá-lo? Não servirá para nada, exceto para ser jogado fora e pisado pelos homens. Vocês são a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade construída sobre um monte. —MATEUS 5.13,14

Minha intenção em encorajá-lo a se livrar da necessidade de aprovação não é para que você ignore ou desconsidere por completo o que as pessoas pensam a seu respeito. A Bíblia descreve uma situação em que o próprio Jesus aborda esse assunto ao perguntar aos Seus

discípulos sobre o que pensavam sobre Ele.

Chegando Jesus à região de Cesareia de Filipe, perguntou aos seus discípulos: “Quem os outros dizem que o Filho do homem é?” Eles responderam: “Alguns dizem que é João Batista; outros, Elias; e, ainda outros, Jeremias ou um dos profetas”. “E vocês?”, perguntou ele. “Quem vocês dizem que eu sou?” —MATEUS 16.13-15

Esse texto me leva as seguintes questões:

Se ele não se importasse não perguntaria, não é mesmo?

Qual era o objetivo do Senhor ao perguntar isso?

Ele estava com baixa autoestima e buscava ser valorizado?

Estava ansioso e com medo de não o aprovarem?

Estava simplesmente dando voz a sua curiosidade?

Creio, pela análise do texto acima, que posso afirmar isso: Ele estava pensando em Seus seguidores e desejava que enxergassem quem Ele realmente é — o Filho de Deus. Isso era primordial para que o Senhor cumprisse o Seu propósito na Terra.

A única e legítima motivação que nos liberta e permite nos preocuparmos com o que outros pensam de nós é: Estão enxergando Cristo em mim? Contudo, para isso é necessário mais do que simplesmente demonstrar isso em nosso exterior é preciso nos tornar semelhantes a Cristo em nosso caráter, e para isso precisamos de uma transformação em nosso interior — coração e mente.

Conversando sobre isso com uma amiga, ela compartilhou comigo a sua preocupação em relação a essa ênfase que nós cristãos damos à

necessidade de ser exemplo para o mundo visto que essa é uma condição muito frágil, já que todo ser humano é falho. Concordo muito com ela, pois acredito que ninguém consegue ser igual a Cristo. Contudo, o que defendo não é que temos de demonstrar que somos perfeitos e correr o risco de decepcionar as pessoas quando perceberem que não o somos, mas sim que estamos nos esforçando para nos tornar mais semelhantes a Cristo em nossas atitudes e pensamentos.

Quando Jesus nos convoca a ser luz e sal para o mundo Ele tem em mente o propósito pelo qual a verdade do evangelho passa a habitar em nós a partir do momento da conversão. Essa verdade libertadora que transforma o nosso interior deve ser manifesta de maneira prática em nossas ações. “Assim brilhe a luz de vocês diante dos homens, para que vejam as suas boas obras e glorifiquem ao Pai de vocês, que está nos céus” (Mateus 5.16).

Diante disso, entendo o porquê de as pessoas precisarem enxergar que sou transformado diariamente e que a cada dia me torno uma pessoa melhor: elas precisam conhecer a Deus e glorificá-lo. Isso, porém, não se demonstra com palavras, mas com atitudes — “boas obras”.

Preciso engajar-me nesse propósito não para atrair as pessoas para mim, mostrando a elas como sou legal. Não! O que preciso ter como objetivo é atrair e levar as pessoas a Cristo. E o meu exemplo pode encorajá-las a buscar serem parecidas com o Senhor no que fazem e falam, à medida que eu mesma busco isso para minha própria vida.

Isso vai muito além daquelas investidas que muitas instituições religiosas têm lançado mão a fim de atrair, agradar, entreter, massagear o ego e prometer milagres e prosperidade a todo aquele que se aproxima delas. Essas estratégias aproximam as pessoas das construções as quais chamam de igreja, mas dificilmente as aproximará de Cristo.

Meu desejo é que eu bem como todo cristão tenha não só a coragem,

mas a experiência de poder dizer como Paulo: “Portanto, suplico-lhes que sejam meus imitadores” (1 Coríntios 4.16).

Você seria capaz de incentivar que imitassem até aqueles comportamentos que você tem quando não há nenhuma plateia? Ou aqueles sentimentos nocivos que você tem, mas que não compartilha com ninguém?

Sabemos que a construção do caráter de uma pessoa vai muito além do que é possível perceber em seu convívio diário, trata-se muito mais de uma tendência interior, que revela o que ela é capaz de fazer quando sabe que não haverá nenhuma consequência a ser enfrentada.

É por isso que considero a frase de Paulo um grande desafio: não é uma simples reprodução de atitudes que os cristãos “superiores” são capazes de praticar.

Imagino que seja um incentivo para que busquem ter a mesma inclinação à autoanálise e se coloquem em posição de vulnerabilidade para serem constantemente transformados pelo Espírito Santo, pois estas são as características daqueles que imitam, além das atitudes de Cristo, seu coração.

3

CAPÍTULO TRÊS **O ATAQUE À IDENTIDADE DE FILHOS DE DEUS**

Além de atacar a identidade de forma ampla, nos deixando escravizados pelas expectativas das pessoas, levando-nos a criar máscaras para nos esconder ou nos impedindo de sequer pensar sobre esse assunto, Satanás também nos ataca de forma um pouco mais específica.

Semelhante à tentação que Jesus sofreu no início de Seu ministério, Satanás nos leva a questionar se realmente somos filhos de Deus, pois essa é a forma mais eficaz de nos desviar dos propósitos de Deus, e até mesmo anular o sacrifício de Cristo em nossa vida de maneira bem particular.

UMA REFERÊNCIA IMPERFEITA

As sementes desses ataques são lançadas na infância quando percebemos as falhas de caráter dos nossos pais biológicos ou responsáveis por nós e as transferimos inconscientemente a Deus. Assim ao chegarmos à fase adulta, não entendemos, a não ser que tenhamos a revelação do Espírito Santo, porque temos algumas dificuldades em nos relacionarmos com Deus, e sofremos as consequências disso de diversas maneiras: desenvolvendo dificuldade de orar, de confiar, de sentir a presença Deus, de se entregar de forma completa a Ele, de amá-lo e de se comprometer.

Quando você não se sente amado por Deus (não falo aqui da informação de que Deus o ama, mas do SENTIMENTO de que, de fato, é amado por Ele) o primeiro propósito de Deus para sua vida não se cumpre, pois Ele deseja relacionar-se com você em amor.

Deus deseja relacionamento. Deseja ter você por completo. Ele não se contenta em ser apenas um acessório de sua vida, nem se satisfaz em sentar-se no banco de passageiro, Ele quer ser o motorista da sua vida!

Se fosse apenas para você dizer que acredita em Deus, mas não se relacionar de verdade com Ele, você acha que Ele teria feito um sacrifício tão grande morrendo em seu lugar?

Você crê que existe um só Deus? Muito bem! Até mesmo os demônios creem — e tremem! — TIAGO 2.19

UM FARDOS PESADO

Outra forma que Satanás usa para minar a nossa convicção de que somos filhos de Deus é expondo a nós mesmos as nossas fraquezas e pecados. Cada pessoa reage de uma forma diferente quando isso acontece: há quem percebe sua dependência de Deus, reconhece Seu amor incondicional e o sacrifício perfeito de Cristo correndo para os Seus braços, e há quem se afasta completamente por causa da consciência de não ser merecedor, sente-se julgado, condenado e se recusa a receber a cura que vem do amor do Pai.

A boa notícia, contudo, é que, apesar de sermos pecadores, Deus optou por nos enxergar através de Jesus: o Cordeiro santo que pagou pelos nossos pecados! Deus não o chama pelo nome de seu pecado como o faz Satanás, Ele chama cada um pelo próprio nome (Salmo 147.4), você já não é mais escravo, mas filho; e, por ser filho, Deus também o tornou herdeiro de Seu Reino (Gálatas 4.7). Você é: geração eleita, sacerdócio real, nação santa, povo exclusivo de Deus (1 Pedro 2.9), amigo de Deus

(João 15.13). Foi Ele quem desejou que você existisse, logo você não é um acidente (Salmo 139.13). Deus enxerga muito além do seu presente, o Senhor sabe quem você se tornará ao ser restaurado por Ele, quais pessoas irá impactar, seus pontos fortes e dons. Não esqueça que foi Ele quem o criou do jeito que é, de forma singular e ímpar. Ele o conhece melhor do que você mesmo!

UMA COMPARAÇÃO PRECIPITADA

Em outros momentos, porém, Satanás ainda usa as circunstâncias de nossa vida para gerar dúvidas, questionamentos e incredulidade em nosso coração a respeito do amor e bondade de Deus. Trata-se de uma fagulha que ele lança ao pensamento: “Se sou mesmo filho de Deus, porque tantas coisas ruins acontecem comigo, exatamente da mesma forma, ou até pior do que o que acontece com as pessoas que sequer temem a Deus?”.

O texto bíblico que acredito de certa forma explicar esse tipo de situação é o seguinte: “Digo porém que, enquanto o herdeiro é menor de idade, em nada difere de um escravo, embora seja dono de tudo” (Gálatas 4.1).

Qual é a vantagem de seguir a Deus então? Se mesmo apesar de todo o meu esforço em agir corretamente, a vida continuará a ser “injusta” comigo?

Concordo que a vida pode ser muito injusta, e que passaremos por coisas muito difíceis, por isso não tentarei explicar porque estas coisas acontecem, pois não tenho autoridade para dizer quais são os planos específicos de Deus para sua vida. Porém, acredito que a diferença entre nós, que conhecemos a Deus, e o incrédulo é que temos com quem conversar a respeito — jamais estaremos sozinhos em nossas tribulações. Se soubermos recorrer a Deus, nos quebrantar diante dele, nunca sairemos de Sua presença da mesma forma que entramos.

Há um tempo, uma pessoa muito especial para mim passou por uma batalha nessa área, e achei incrível a forma como Deus falou com ela. Muitos conhecem a história do Filho pródigo, provavelmente deve estar familiarizado com ela:

Jesus continuou: “Um homem tinha dois filhos. O mais novo disse ao seu pai: ‘Pai, quero a minha parte da herança’. Assim, ele repartiu sua propriedade entre eles. “Não muito tempo depois, o filho mais novo reuniu tudo o que tinha e foi para uma região distante; e lá desperdiçou os seus bens vivendo irresponsavelmente. Depois de ter gasto tudo, houve uma grande fome em toda aquela região, e ele começou a passar necessidade. Por isso foi empregar-se com um dos cidadãos daquela região, que o mandou para o seu campo a fim de cuidar de porcos. Ele desejava encher o estômago com as vagens de alfarrobeira que os porcos comiam, mas ninguém lhe dava nada. “Caindo em si, ele disse: ‘Quantos empregados de meu pai têm comida de sobra, e eu aqui, morrendo de fome! Eu me porei a caminho e voltarei para meu pai e lhe direi: Pai, pequei contra o céu e contra ti. Não sou mais digno de ser chamado teu filho; trata-me como um dos teus empregados’. A seguir, levantou-se e foi para seu pai. “Estando ainda longe, seu pai o viu e, cheio de compaixão, correu para seu filho, e o abraçou e beijou. “O filho lhe disse: ‘Pai, pequei contra o céu e contra ti. Não sou mais digno de ser chamado teu filho’. “Mas o pai disse aos seus servos: ‘Depressa! Tragam a melhor roupa e vistam nele. Coloquem um anel em seu dedo e calçados em seus pés. Tragam o novilho gordo e matem-no. Vamos fazer uma festa e alegrar-nos. Pois este meu filho estava morto e voltou à vida; estava perdido e foi achado’. E começaram a festejar o seu regresso. “Enquanto isso, o filho mais velho estava no campo. Quando se aproximou da casa, ouviu a música e a dança. Então chamou um dos servos e perguntou-lhe o que estava acontecendo. Este lhe respondeu: ‘Seu irmão voltou, e seu pai matou o novilho gordo, porque o recebeu de volta são e salvo’. “O filho mais velho encheu-se de ira e não quis entrar. Então seu pai saiu e insistiu com ele. Mas ele respondeu ao seu pai: ‘Olha! todos esses anos tenho trabalhado como um escravo ao teu

serviço e nunca desobedeci às tuas ordens. Mas tu nunca me deste nem um cabrito para eu festejar com os meus amigos. Mas quando volta para casa esse teu filho, que esbanjou os teus bens com as prostitutas, matas o novilho gordo para ele!’ “Disse o pai: ‘Meu filho, você está sempre comigo, e tudo o que tenho é seu. Mas nós tínhamos que celebrar a volta deste seu irmão e alegrar-nos, porque ele estava morto e voltou à vida, estava perdido e foi achado’”. —LUCAS 15.11-32

A pessoa me confidenciou que se identificava com o irmão do filho pródigo, que está sempre em casa, sempre perto de Deus, e acha injusto que aquele que se afasta seja recebido de volta a casa com uma grande festa. Deus ministrou a ela que enquanto algumas pessoas ganham uma grande festa periodicamente, ou uma vez na vida, outros têm à sua disposição uma porção diária, dia após dia. A religiosidade, porém, acaba nos impedindo de usufruir isso.

Religiosidade é quando achamos que conhecemos a Deus, mas na verdade não o conhecemos. É colocar-se em uma posição de superioridade por pensar que tem uma vantagem sobre os demais. Ir à igreja, participar de programas ou grupos, ou demais atividades não é garantia de se conhecer a Deus — embora essas coisas tenham o seu lugar —, pois conhecer a Deus é relacionar-se com Ele profundamente.

Religião não o leva a Deus. O único que pode fazer isso é Jesus: Ele é “o caminho, a verdade e a vida” (João 14.6). O melhor lugar para encontrá-lo é na Bíblia. Pare de procurá-lo dentro de quatro paredes porque não é lá que Ele habita, lá se reúnem algumas pessoas que o conhecem, e outras que não fazem a mínima ideia de quem Ele seja e acabam fazendo a maior confusão. Amo estar dentro destas quatro paredes quando a Igreja de Cristo se reúne lá, quando entendemos que cada um de nós é a Igreja do Senhor (1 Coríntios 6.19), o prédio ao qual chamamos de igreja nada mais é do que um espaço físico, um lugar para cultuá-lo junto a irmãos que compartilham da mesma visão e propósito. É um lugar onde me alimento e aprendo sobre sua Palavra a partir da

experiência de outras pessoas, onde encontro apoio e suporte, mas não posso considerá-lo o único lugar onde encontrarei Deus, tampouco considerar que as pessoas serão reflexos perfeitos de Cristo somente por frequentarem este lugar.

C. S. Lewis disse certa vez que “ficar sentado na garagem não fará de você um carro, assim como ficar na igreja não fará de você um cristão”. Amo esse pensamento, pois expressa a mais pura verdade.

Outra citação de igual valor é a de Mark Driscoll: “Você pode ter sido batizado na igreja, criado na igreja, servido na igreja. Pode ser que tenha se casado na igreja, morrido na igreja, ter sido velado na igreja e ainda assim acordar no inferno caso esteja meramente na igreja e não em Cristo.”

Por hora basta destacar que o Senhor faz raiar o Sol sobre maus e bons e derrama chuva sobre justos e injustos (Mateus 5.45), e que temos um consolador chamado Espírito Santo, que conhece os pensamentos do Pai (1 Coríntios 2.11).

Quando sentimos dúvidas a respeito de seus propósitos, podemos questioná-lo e esperar por resposta, pois certamente ela virá.

Tiago destaca que aquele que dúvida que Deus lhe dará sabedoria, quando lhe pede, é como a onda do mar que é levada e agitada pelo vento. Não deixe que as circunstâncias de sua vida abalem sua fé como o vento agita o mar.



CAPÍTULO QUATRO

CONSEQUÊNCIAS DE UMA IDENTIDADE QUEBRADA

O ORGULHO

Uma das primeiras características que aparecem no comportamento de pessoas atingidas pelas setas satânicas em sua identidade é o ORGULHO.

Quando não sentimos o reconhecimento das pessoas ao nosso redor, e não estamos devidamente fortalecidos pela aprovação de Deus, tendemos a assumir uma postura de proteção e superioridade, recusamo-nos “a sair por baixo”, não recuamos diante de uma discussão, não conseguimos pedir perdão, não queremos reconhecer quando erramos, e não aceitamos críticas.

Observe o que aconteceu quando Adão e Eva pecaram:

Os olhos dos dois se abriram, e perceberam que estavam nus; então juntaram folhas de figueira para cobrir-se. Ouvindo o homem e sua mulher os passos do Senhor Deus, que andava pelo jardim quando soprava a brisa do dia, esconderam-se da presença do Senhor Deus entre as árvores do jardim. Mas o Senhor Deus chamou o homem, perguntando: “Onde está você?” E ele respondeu: “Ouvi teus passos no jardim e fiquei com medo, porque estava nu; por isso me escondi”. E Deus perguntou: “Quem disse

que você estava nu? Você comeu do fruto da árvore da qual o proibi de comer?” Disse o homem: “Foi a mulher que me deste por companheira que me deu do fruto da árvore, e eu comi”. O Senhor Deus perguntou então à mulher: “Que foi que você fez?” Respondeu a mulher: “A serpente me enganou, e eu comi”. —GENESIS 3.7-13

Desde que o mundo é mundo, o ser humano age muito rápido para fugir de críticas e responsabilidades, principalmente quando algum erro pessoal envolve a questão.

Observe a maneira como seu corpo reage da próxima vez que o criticarem. É praticamente automático: Quando percebemos que erramos fazemos de tudo para esconder o fato e até mentimos se necessário, se isso não funcionar começamos a procurar algo que guardamos contra o outro a fim de que possamos lançá-lo sobre aquele que nos criticou e assim mudar o foco da conversa. Se isso não funcionar, ou mesmo que funcione, começamos a justificar nossas atitudes, pensar em coisas que nos levaram a agir daquela maneira, afinal não temos tanta culpa assim. Depois disso, não necessariamente nessa ordem, começamos a listar todas as pessoas que agem da mesma maneira ou pior que nós — afinal de contas não somos as piores pessoas do mundo, e nosso erro nem foi tão grave assim.

A verdade é que nossa carne se recusa a arrepender-se. A primeira reação é lidar com aquele remorso que a princípio nos incomoda a alma, deixa-nos pesados e nos leva a certo nível de desconforto, mas logo damos um jeito de revesti-lo, seja lançando a culpa sobre algo ou sobre alguém, para nos sentirmos melhor. Remorso, não gera mudança de comportamento, pois tira o próximo do foco e nos coloca no centro de nosso interesse. O arrependimento faz exatamente o contrário, além de gerar mudança e aprendizado, traz o próximo para o centro de nossa ação. O remorso, traz culpa; o arrependimento, liberdade. Por isso, Satanás trabalha arduamente para manter pessoas aprisionadas na culpa e na condenação. E sim, ele usa até palavras bem-intencionadas

de pessoas que mais amam você no mundo para lhe instigar esse sentimento. Às vezes usa até a própria Palavra de Deus, para colocar aquele fardo mencionado anteriormente.

Quando aprendemos a nos render a Deus e a trazer à Sua presença todas as críticas e os erros que não conseguimos resolver sozinhos, Ele amorosamente nos leva a reconhecer que erramos sim, que somos responsáveis por determinada atitude, mas que quando nos arrependemos Ele nos perdoa, e por isso também precisamos nos perdoar para experimentar a verdadeira liberdade que o Senhor dá.

A MALEDICÊNCIA

Outra tendência que temos, e acredito que isso acontece até de forma inconsciente, é a tentativa de menosprezar as pessoas ao redor para nos sentirmos melhor e superior a elas. Isso é uma ramificação do orgulho e se chama maledicência.

Porque é tão difícil controlar a língua?

Nesse ponto, é necessário transcrever diretamente da Bíblia, sem acrescentar uma palavra, a abordagem que Tiago faz, com muita propriedade, sobre o assunto:

Todos tropeçamos de muitas maneiras. Se alguém não tropeça no falar, tal homem é perfeito, sendo também capaz de dominar todo o seu corpo. Quando colocamos freios na boca dos cavalos para que eles nos obedeçam, podemos controlar o animal todo. Tomem também como exemplo os navios; embora sejam tão grandes e impelidos por fortes ventos, são dirigidos por um leme muito pequeno, conforme a vontade do piloto. Semelhantemente, a língua é um pequeno órgão do corpo, mas se vangloria de grandes coisas. Vejam como um grande bosque é incendiado por uma simples fagulha. Assim também, a língua é um fogo; é um mundo de iniquidade. Colocada entre os membros do

nosso corpo, contamina a pessoa por inteiro, incendeia todo o curso de sua vida, sendo ela mesma incendiada pelo inferno. Toda espécie de animais, aves, répteis e criaturas do mar doma-se e tem sido domada pela espécie humana; a língua, porém, ninguém consegue domar. É um mal incontrollável, cheio de veneno mortífero. Com a língua bendizemos o Senhor e Pai e com ela amaldiçoamos os homens, feitos à semelhança de Deus. Da mesma boca procedem bênção e maldição. Meus irmãos, não pode ser assim! Acaso podem sair água doce e água amarga da mesma fonte? Meus irmãos, pode uma figueira produzir azeitonas ou uma videira figos? Da mesma forma, uma fonte de água salgada não pode produzir água doce. —TIAGO 3.2-12

Esse é um pecado que envolve tanto quando falamos diretamente para a pessoa com a motivação de feri-la, como quando falamos sem que ela saiba, “pelas costas”, a fim de nos tornarmos mais “bem-quistos” que ela.

Muitas pessoas justificam seus atos de orgulho alegando que são honrosos já que em vez de criticarem pelas “costas” o fazem diretamente para a pessoa, não são falsas, são sinceras e verdadeiras. Essas pessoas fogem de uma armadilha para cair em outra da mesma proporção. Críticas só são aceitáveis quando feitas com a intenção de cuidado e auxílio ao outro. Se você não quer falar pelas costas, também não precisa falar diretamente se a sua intenção é atacar, ferir ou menosprezar o outro.

A VAIDADE

Sempre que tentamos parecer melhores do que os outros, somos vaidosos.

Quando estamos em um ambiente e começamos a imaginar as coisas boas que porventura estariam pensando a nosso respeito, isso nos envaidece.

A vaidade se manifesta das mais diversas formas, e é conceituada como: “1. Qualidade do que é vão, vazio, firmado sobre aparência ilusória; 2. Valorização que se atribui a aparência, ou quaisquer outras qualidades físicas ou intelectuais, fundamentada pelo desejo de que tais qualidades sejam reconhecidas ou admiradas pelos outros.”

Com o surgimento das redes sociais, percebo que esse pecado tem afetado a sociedade massivamente. Muitos tentam exibir sua melhor foto, contabilizam a quantidade de curtidas, apresentam a vida de forma romântica e ilusória. Outros destacam seus bens de valor. Outros fazem questão de questionar publicamente tudo o que acontece, a fim de mostrar, e somente mostrar, o quão intelectual e pensadores são. A vida passa a ser mensurada por meio de números de curtidas, comentários e compartilhamentos. Um verdadeiro show do eu!

Enquanto isso, as pessoas continuam chamando de vaidoso aquele que cuida da sua aparência, mesmo que sem pretensão alguma, apenas para se sentir melhor. E a religião continua combatendo esse, e muitos outros pecados, como se a cura viesse de fora para dentro.

Igrejas que proíbem o cuidado com a aparência se esquecem de reconhecer que, aquelas pessoas que prezam por uma aparência simples, podem ser extremamente mais vaidosas do que aqueles que, cuidando da aparência não se colocam como superiores a ninguém.

Em outras palavras, eu posso cuidar de minha aparência, desde que isso não me leve a achar que sou superior a quem está ao meu redor. Eu posso estudar muito e me tornar intelectual, desde que isso não me leve a desconsiderar tudo o que os outros dizem, e interpretar como rasas e inferiores todas as opiniões que são diferentes da minha.

Nada façam por ambição egoísta ou por vaidade, mas humildemente considerem os outros superiores a si mesmos. Cada um cuide, não somente dos seus interesses, mas também dos interesses dos outros.

Seja a atitude de vocês a mesma de Cristo Jesus... —Filipenses 2.3-5

O AMOR AO DINHEIRO

Seguindo o mesmo raciocínio, podemos considerar que a Bíblia afirma que o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males (1 Timóteo 6.10): não o dinheiro em si, mas o amor a ele. Pessoas que amam o dinheiro só o fazem por vaidade, para suprir uma necessidade de valorização que lhe faltou em algum momento de sua vida.

Quem não tem muito dinheiro frequentemente pode cair neste pecado, com a mesma intensidade ou até de forma mais preocupante, quanto aquele que o tem.

Concluo que eu posso ter muito dinheiro, desde que isso não seja o centro e o sentido de minha existência, levando-me a ser escravo dele. “Ninguém pode servir a dois senhores; pois odiará a um e amará o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Vocês não podem servir a Deus e ao Dinheiro” (Mateus 6.24). O amor exacerbado pelo dinheiro se constitui em verdadeira idolatria!

Para ajudá-lo nessa autoavaliação considere que pessoas que tem amor ao dinheiro sempre colocam suas expectativas de realização no futuro, porém quando conseguem adquirir o que tanto desejavam percebem que isso não trouxe a satisfação que esperavam, assim necessitam estabelecer um alvo novo: o anterior perdera seu valor com o passar do tempo. Além disso, pessoas que amam o dinheiro são muito apegadas a ele, sofrem muito quando precisam gastá-lo com alguém que não sejam eles próprios ou suas famílias.

Não acumulem para vocês tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem destroem, e onde os ladrões arrombam e furtam. Mas acumulem para vocês tesouros no céu, onde a traça e a ferrugem não destroem, e onde os ladrões não arrombam nem furtam. Pois onde estiver o seu tesouro,

aí também estará o seu coração. —MATEUS 6.19-21

A INVEJA

Outro sentimento atormentador é a constante comparação com as outras pessoas. Quando não estabelecemos nossa identidade em Deus, e no que Sua Palavra afirma, tendemos a observar a vida daqueles a quem julgamos serem bem-sucedidos e a desejá-la para nós. Dizemos para nós mesmos que se trata somente de admiração, e que não há nada de mais nisso. Concordo que não há nada de mais em admirar pessoas, desde que esse sentimento não esteja acompanhado de senso de desvalor e desânimo por considerar que se encontra numa situação inferior à da pessoa “admirada”. Quando, ao invés de sermos encorajados pelo exemplo do outro, nos sentimos inferiores e permitimos pensamentos do tipo: “É injusto que ele/a se dê bem e eu não”, sim, estamos sendo invejosos.

A parábola dos trabalhadores na vinha, contada por Jesus aos Seus ouvintes, traz uma bela reflexão a respeito do coração humano e pode nos ensinar muito sobre esse assunto. Observe a cena e o diálogo que se seguiu:

Pois o Reino dos céus é como um proprietário que saiu de manhã cedo para contratar trabalhadores para a sua vinha. Ele combinou pagar-lhes um denário pelo dia e mandou-os para a sua vinha. Por volta das nove horas da manhã, ele saiu e viu outros que estavam desocupados na praça, e lhes disse:

—Vão também trabalhar na vinha, e eu pagarei a vocês o que for justo.

E eles foram.

Saindo por volta das cinco horas da tarde, encontrou ainda outros que estavam desocupados e lhes perguntou:

—Por que vocês estiveram aqui desocupados o dia todo?’

Saindo outra vez, por volta do meio-dia e das três horas da tarde, fez a mesma coisa.

—Porque ninguém nos contratou, responderam eles.

Ele lhes disse: —Vão vocês também trabalhar na vinha.

Ao cair da tarde, o dono da vinha disse a seu administrador: —Chame os trabalhadores e pague-lhes o salário, começando com os últimos contratados e terminando nos primeiros.

Vieram os trabalhadores contratados por volta das cinco horas da tarde, e cada um recebeu um denário. Quando vieram os que tinham sido contratados primeiro, esperavam receber mais. Mas cada um deles também recebeu um denário. Quando o receberam, começaram a se queixar do proprietário da vinha, dizendo-lhe:

—Estes homens contratados por último trabalharam apenas uma hora, e o senhor os igualou a nós, que suportamos o peso do trabalho e o calor do dia.

Mas ele respondeu a um deles: —Amigo, não estou sendo injusto com você. Você não concordou em trabalhar por um denário? Receba o que é seu e vá. Eu quero dar ao que foi contratado por último o mesmo que dei a você. Não tenho o direito de fazer o que quero com o meu dinheiro? Ou você está com inveja porque sou generoso? —MATEUS 20.1-16

Um ponto interessante a ser destacado aqui é que a inveja também está enraizada na comparação. Comparar a nossa vida com a dos outros nos leva a invejar e a questionar a bondade e a justiça de Deus. Asafe, um dos levitas no Antigo Testamento, é um típico exemplo disso.

Em um dos salmos de sua autoria ele confessa ter sentido inveja e o mal que isso lhe trouxe. Veja o que ele diz: “Quando o meu coração estava amargurado e no íntimo eu sentia inveja, agi como insensato e ignorante; minha atitude para contigo [Deus] era a de um animal irracional” (Salmo 73.21,22). Forte, não? Sugiro dê uma pausa aqui e leia todo o Salmo 73, medite nele e extraia algumas lições importantes e aplique-as a sua vida pessoal.

A INGRATIDÃO

O sentimento de inveja tem o poder de gerar a ingratidão. Aqueles trabalhadores começaram o dia bem, felizes por terem sido contratados. Porém, quando começaram a se comparar com os outros foram tomados pela ideia de que estavam sendo injustiçados.

O mesmo acontece conosco quando esquecemos que merecíamos a morte devido ao pecado, mas em vez disso Deus nos oferece Sua graça, pois Jesus pagou o preço que não seríamos capazes de pagar. Qualquer injustiça que viermos a sofrer nesse mundo, não será maior do que o valor pago na cruz do Calvário em nosso favor. Mesmo que, aparentemente aos nossos olhos, outros sejam mais abençoados do que nós.

A ingratidão é nociva de várias maneiras, mas o que ela mais afeta é o nosso relacionamento com Deus, e nada prejudica mais a nossa identidade do que vivermos afastados dele.

A MURMURAÇÃO

Com certeza você já ouviu ou leu sobre a história do povo de Israel caminhando pelo deserto rumo a Terra Prometida. Você se lembra de que os israelitas eram escravos no Egito? Que Deus usou Moisés para libertá-los e conduzi-los pelo deserto? Que Deus proveu comida e água durante todo o percurso? Se conhece essa história, também

se lembrará do quanto eles foram ingratos ao longo da jornada e não demorou muito para começarem a murmurar contra Moisés e Deus. A ingratidão deles tornou-se visível na murmuração.

Alguns dos significados para a palavra “murmuração”, no Antigo e no Novo Testamento são: “persistente reclamação, reivindicação, descontentamento, falar mal de outrem em voz baixa, em segredo ou questionamento malicioso”. A psicologia traz um acréscimo interessante a isso, pois diz que o murmurador, geralmente, nutre um profundo sentimento de baixa autoestima que se expressa por meio de traição e infidelidade para com os outros. Parece fazer sentido, não é mesmo? Afinal, o povo de Israel não foi infiel a Deus ao construir o bezerro de ouro e dizer que aquela imagem os havia tirado do Egito? A meu ver, apesar de libertos ainda não se enxergavam como povo de Deus, provavelmente se viam como escravos mesmo estando fora do Egito.

O fato é que “murmuradores de plantão” se recusam a se alegrar em qualquer circunstância. Eles reclamam de tudo, observam cada detalhe identificando e destacando somente o que está errado. Culpam a tudo e a todos quando as coisas não lhes agradam, enxergam problemas nos outros e querem que saibam de sua insatisfação. De alguma forma se acham superiores, colocam-se em um patamar mais elevado do que os demais e jamais indicam soluções práticas para aquilo que tanto criticam, assim se tornam parte do problema.

A AUTOCOMISERAÇÃO

Pensamos que a autocomiseração é o sentimento contrário ao orgulho, mas prefiro considerar como um orgulho disfarçado. Pessoas que sentem pena de si mesmas e fazem questão de enfatizar suas dificuldades, suas decepções, seus sofrimentos acabam buscando o mesmo reconhecimento que os orgulhosos. Estas buscam que os outros as valorizem e usam as circunstâncias da vida para justificar suas

escolhas ruins.

Entristeço-me ao reconhecer o fato de que a vida será mais fácil para alguns do que para outros, mas me recuso a considerar que cada pessoa não tem a opção de escolher entre transformar sua história ou somente reagir a ela. Quando chegarmos diante de Deus, Ele analisará não somente aonde cada um de nós chegou, mas também considerará de onde saímos. Ele, e somente Ele, é justo para saber como foi o seu caminhar e julgá-lo de forma coerente.

Lembra-se da parábola dos talentos?

E também será como um homem que, ao sair de viagem, chamou seus servos e confiou-lhes os seus bens. A um deu cinco talentos, a outro dois, e a outro um; a cada um de acordo com a sua capacidade. Em seguida partiu de viagem. O que havia recebido cinco talentos saiu imediatamente, aplicou-os, e ganhou mais cinco. Também o que tinha dois talentos ganhou mais dois. Mas o que tinha recebido um talento saiu, cavou um buraco no chão e escondeu o dinheiro do seu senhor. Depois de muito tempo o senhor daqueles servos voltou e acertou contas com eles. O que tinha recebido cinco talentos trouxe os outros cinco e disse: “O senhor me confiou cinco talentos; veja, eu ganhei mais cinco”. O senhor respondeu: “Muito bem, servo bom e fiel! Você foi fiel no pouco, eu o porei sobre o muito. Venha e participe da alegria do seu senhor!” Veio também o que tinha recebido dois talentos e disse: “O senhor me confiou dois talentos; veja, eu ganhei mais dois”. O senhor respondeu: “Muito bem, servo bom e fiel! Você foi fiel no pouco, eu o porei sobre o muito. Venha e participe da alegria do seu senhor!” Por fim, veio o que tinha recebido um talento e disse: “Eu sabia que o senhor é um homem severo, que colhe onde não plantou e junta onde não semeou. Por isso, tive medo, saí e escondi o seu talento no chão. Veja, aqui está o que pertence ao senhor”. O senhor respondeu: “Servo mau e negligente! Você sabia que eu colho onde não plantei e junto onde não semeiei? Então você devia ter confiado o meu dinheiro aos banqueiros,

para que, quando eu voltasse, o recebesse de volta com juros. Tirem o talento dele e entreguem-no ao que tem dez. Pois a quem tem, mais será dado, e terá em grande quantidade. Mas a quem não tem, até o que tem lhe será tirado.” —MATEUS 25.14-30

Esse texto me leva a perceber que o fato de recebermos coisas diferentes não nos eximirá da responsabilidade de prestar contas sobre o que fizemos com elas.

O PECADO

Cada um dos itens mencionados anteriormente são pecados, porém sabemos que reconhecer e confessar algum desses pecados talvez seja a maior batalha de se enfrentar hoje. Isto é possível somente quando o Espírito Santo nos revela, por isso, agora que leu esse conteúdo até aqui, antes de fazer uma autoanálise ore para que o Espírito Santo revele a você o que precisa reconhecer e confessar. Ele é o maior interessado em transformá-lo em um filho de Deus melhor e quando isso ocorre, automaticamente, seu viver se torna melhor. Pois pessoas bem resolvidas e curadas em sua alma são mais felizes e desfrutam de vida plena independente das circunstâncias e desafios que precisam enfrentar.

A carne luta contra a percepção do pecado, mas precisamos sair do comodismo. Mesmo que as coisas pareçam bem do jeito que estão, quando identificamos a voz de Deus nos orientando, nos corrigindo e mostrando nossos erros, devemos parar e prestar atenção no que Ele está nos dizendo. Manter-nos próximos a Ele permitirá ao Espírito Santo nos tornar pessoas mais parecidas com Cristo.

Perceba que cada um desses pecados leva a outro, tudo se torna uma bola de neve e a vida facilmente se torna uma confusão. Como o salmista exemplifica esse processo: “Abismo chama abismo...” (Salmo 42.7). Sendo assim, o único jeito de começar a resolver essa questão é

enxergando um de cada vez, e tendo paciência para resolvê-los com calma e sabedoria, um passo de cada vez. O importante é não desanimar e prosseguir... Lembre-se de que não estará sozinho nesse processo.

É difícil classificar esses sentimentos que temos com tanta frequência como pecado, não é mesmo? Pensamos que o pecado está relacionado somente com aquilo que julgamos ser mais grave: roubo, assassinato, adultério etc., assim achamos que tudo o que acontece em nosso interior é inofensivo, pois se trata apenas de pensamentos e os únicos prejudicados somos nós. Porém, não é dessa forma que a Bíblia considera. Observe:

Ora, as obras da carne são manifestas: imoralidade sexual, impureza e libertinagem; idolatria e feitiçaria; ódio, discórdia, ciúmes, ira, egoísmo, dissensões, facções e inveja; embriaguez, orgias e coisas semelhantes. Eu os advirto, como antes já os adverti: Aqueles que praticam essas coisas não herdarão o Reino de Deus. —GÁLATAS 5.19-21

Diante disso, precisamos entender que pecado é tudo aquilo que me afasta de Deus, mesmo que não cause dano ao outro. Pois as obras da carne nos aprisionam e nos impedem de servir a Deus com integridade de coração.

Há quem diga que o pecado é o que o aproxima de Deus, não tenho como concordar com isso. A Bíblia é bem clara ao afirmar: “...as suas maldades separaram vocês do seu Deus; os seus pecados esconderam de vocês o rosto dele, e por isso ele não os ouvirá” (Isaías 59.2). O que tem o poder de nos aproximar de Deus é o sacrifício de Jesus e o agir do Espírito Santo em nossa vida. Ele é quem nos convence “do pecado, da justiça e do juízo” (João 16.8), assim nos leva ao arrependimento genuíno.

O pecado nos cega e nos escraviza de tal forma que nos acostumamos a viver sob seu domínio. Ele nos afasta do Senhor com doses

homeopáticas de prazer, alegria e satisfação que nos entorpecem sem que percebamos.

O pecado tem a capacidade de nos anestesiar quanto à presença de Deus, de nos tornar cada vez mais insensíveis a Sua voz, à Sua Palavra. Isso não acontece do dia para a noite... é um processo lento, pois à medida que argumenta com a nossa mente a partir de justificativas, ele nos convence a questionar a verdade imutável da Palavra de Deus e a inverter as prioridades de nossa vida. Dessa forma, torna-se mais importante defender aquilo que “gosto” do que fazer a vontade do Senhor — esforçar-me para viver aquilo que Deus diz que é bom, perfeito e agradável.

Gosto da seguinte declaração de Jesus: “Não pensem que vim abolir a Lei ou os Profetas; não vim abolir, mas cumprir” (Mateus 5.17). Inclusive, Ele nos fornece um conceito mais abrangente a respeito do pecado:

Vocês ouviram o que foi dito: “Não adulterarás”. Mas eu digo: Qualquer que olhar para uma mulher e desejá-la, já cometeu adultério com ela no seu coração. Se o seu olho direito o fizer pecar, arranque-o e lance-o fora. É melhor perder uma parte do seu corpo do que ser todo ele lançado no inferno. E, se a sua mão direita o fizer pecar, corte-a e lance-a fora. É melhor perder uma parte do seu corpo do que ir todo ele para o inferno.

Foi dito: “Aquele que se divorciar de sua mulher deverá dar-lhe certidão de divórcio”. Mas eu digo que todo aquele que se divorciar de sua mulher, exceto por imoralidade sexual, faz que ela se torne adúltera, e quem se casar com a mulher divorciada estará cometendo adultério.

Vocês também ouviram o que foi dito aos seus antepassados: “Não jure falsamente, mas cumpra os juramentos que você fez diante do Senhor”. Mas eu digo: Não jurem de forma alguma: nem pelos céus,

porque é o trono de Deus; nem pela terra, porque é o estrado de seus pés; nem por Jerusalém, porque é a cidade do grande Rei. E não jure pela sua cabeça, pois você não pode tornar branco ou preto nem um fio de cabelo. Seja o seu “sim”, “sim”, e o seu “não”, “não”; o que passar disso vem do Maligno.

Vocês ouviram o que foi dito: “Olho por olho e dente por dente”. Mas eu digo: Não resistam ao perverso. Se alguém o ferir na face direita, ofereça-lhe também a outra. E, se alguém quiser processá-lo e tirar de você a túnica, deixe que leve também a capa. Se alguém o forçar a caminhar com ele uma milha, vá com ele duas. Dê a quem pede, e não volte as costas àquele que deseja pedir algo emprestado.

Vocês ouviram o que foi dito: “Ame o seu próximo e odeie o seu inimigo”. Mas eu digo: Amem os seus inimigos e orem por aqueles que os perseguem, para que vocês venham a ser filhos de seu Pai que está nos céus. Porque ele faz raiar o seu sol sobre maus e bons e derrama chuva sobre justos e injustos. Se vocês amarem aqueles que os amam, que recompensa vocês receberão? Até os publicanos fazem isso! E, se saudarem apenas os seus irmãos, o que estarão fazendo de mais? Até os pagãos fazem isso! Portanto, sejam perfeitos como perfeito é o Pai celestial de vocês. —MATEUS 5.27-48

O Senhor revela o porquê da existência da Lei. No Antigo Testamento a Lei era um tipo de guia, que ditava o comportamento do povo para obedecerem a Deus. Sua observância via-se mais de forma exterior, pois acreditavam que seguindo comandos práticos seriam aprovados por Deus. É necessário ressaltar aqui que, naquela época, o Espírito Santo não habitava no coração das pessoas como acontece hoje, por isso Deus providenciou a Lei como forma das pessoas seguirem Seus caminhos e se aproximarem dele.

A Lei ditava a forma de como viver e agradar a Deus, mas jamais alguém foi capaz de cumpri-la. Pois como Jesus explica, a Lei não se

referia apenas a atitudes externas e práticas, seu alvo era o coração. Porém, devido à dureza do coração das pessoas para com Deus sua ação limitou-se a corrigir de fora para dentro aquilo que nos corrompeu quando decidimos nos afastar do nosso Criador. Por isso toda Lei se cumpriu em Jesus, quando Ele veio e através de Sua morte e ressurreição nos abriu o vivo e novo caminho para Deus (Hebreus 10.20). Em Cristo, a questão do relacionamento com Deus não está vinculada a práticas exteriores, mas sim ao amor e submissão do coração ao Senhor. Por meio da conversão o Espírito Santo passa a habitar no interior de todo salvo por Jesus. Jesus ao vir e cumprir a Lei nos revelou a intenção do Pai: Tornar-nos Seus filhos! Filhos semelhantes a Jesus.

Muito mais do que tentamos aparentar aos outros, o que de fato precisa ser transformado e, por vezes, eliminado é aquilo que o nosso coração oculta e nos adoece. Para viabilizar esse processo o Senhor nos enviou o Consolador, o Espírito Santo, pois a Sua maravilhosa graça se baseia no agir de Deus a nosso favor. Isso não significa permissão para continuarmos pecando, mas sim força que nos transforma de dentro para fora. Sua graça é o que nos leva a entender que precisamos nos tornar pessoas melhores, e não somente pessoas que acertam por esforço próprio ou por sermos politicamente corretas. Precisamos permitir que nosso coração, nossa natureza e nossa essência sejam moldados à semelhança de Cristo, de tal forma que o cumprir a Lei de Deus não seja mais um esforço ou uma obrigação, mas sim um estilo de vida.

Precisamos entender que o nosso coração sem a presença do Senhor jamais irá escolher o que é bom e a Deus, pois a nossa natureza é má por causa do pecado. Por isso o Senhor nos deu a Lei para nos mostrar o que não fazer e nos ajudar a “acertar o alvo”. Cristo nos enviou o Espírito Santo para que sejamos transformados integralmente a ponto de não querermos praticar as obras da carne e fazer as coisas que a Lei nos diz para não fazermos.

Dito isso, posso entender melhor a ideia do apóstolo Paulo de que tudo me é lícito, mas nem tudo me convém (1 Coríntios 6.12). Quando uma atitude que me é “permitida” me leva a pecar, então ela não me convém. O texto a seguir nos mostra o quanto Jesus leva o pecado a sério:

Se o seu olho direito o fizer pecar, arranque-o e lance-o fora. É melhor perder uma parte do seu corpo do que ser todo ele lançado no inferno. E, se a sua mão direita o fizer pecar, corte-a e lance-a fora. É melhor perder uma parte do seu corpo do que ir todo ele para o inferno. —MATEUS 5.29,30

Apesar de saber que não é a falta de pecado que define minha salvação (pois já percebi que ninguém é capaz de viver sem pecar e que só serei salva pela graça de Deus), também sei que o pecado recorrente que não é seguido por arrependimento tem um grande potencial de nos afastar de Deus, e desta forma até nos levar a perder a salvação.

Imagine quais mudanças acontecem na vida de alguém que perde parte do seu corpo. É inevitável que isso exija uma grande adaptação, traga dificuldade de locomoção e acessibilidade, e até mesmo dor e sofrimento. Obviamente, não precisamos interpretar de maneira literal essa orientação Jesus, mas sim entender o que essas partes do corpo mencionadas significam — tudo o que nos faz pecar. O pecado precisa ser cortado e lançado fora da nossa vida independentemente do quanto nos custe.

Se for necessário mudar de emprego para evitar o adultério, deixar algumas amizades de lado para conseguir se livrar de algum vício ou da maledicência, sair correndo de uma situação quando está a ponto de desrespeitar alguém... então o faça!

É melhor perder algo na Terra do que perder a salvação.



CAPÍTULO CINCO

O QUE RESTAURA A IDENTIDADE PLANEJADA POR DEUS

Aquele que ouve a palavra, mas não a põe em prática, é semelhante a um homem que olha a sua face num espelho e, depois de olhar para si mesmo, sai e logo esquece a sua aparência. —TIAGO 1.23-24

Esse texto me leva a considerar que a prática da Palavra de Deus e a construção de uma identidade saudável estão extremamente relacionadas. Quando olhamos para o espelho enxergamos nossa própria imagem, da mesma forma quando lemos a Palavra de Deus enxergamos, por meio do Espírito Santo, quem somos para Ele, e à medida que nos esforçamos para praticar o que lemos “o próprio Espírito testemunha ao nosso espírito que somos filhos de Deus” (Romanos 8.16,17).

Acredito que ao nos esforçarmos para praticar a Palavra que ouvimos e lemos, o Espírito de Deus agirá ainda mais intensamente para que não venhamos a duvidar de que, de fato, somos filhos de Deus, para que nossa identidade esteja inabalavelmente firmada em Cristo e para nos fortalecer a fim de que nossa consciência seja firme em identidade e propósito conforme o plano de Deus.

Diante disso sabemos que a única forma de termos uma identidade bem estabelecida é com o conhecimento e a prática da Palavra de Deus. É nessa

Palavra que precisamos basear nossa fé e fortalecê-la a fim de que a nossa fé resista às setas de Satanás.

Paulo enfatiza em Romanos 10.17 que a fé vem por ouvir a mensagem, e a mensagem é ouvida mediante a palavra de Cristo. A Palavra de Deus é alimento para a alma e a prática de lê-la ou ouvi-la fará nossa fé aumentar. Dificilmente você conseguirá proteger-se das ciladas de Satanás sem o conhecimento da Palavra de Deus.

Percebemos a importância de se conhecer a Palavra na tentação do próprio Jesus no deserto. Ele desmantelou toda armadilha de Satanás proferindo a Palavra de Deus. Não existe maneira mais adequada de vencer esse tipo de batalha, e isso somente nos será possível se conhecermos a fundo a Palavra de Deus. O Espírito Santo só pode nos lembrar de algo que previamente conhecemos.

Mas o Conselheiro, o Espírito Santo que o Pai enviará em meu nome, ensinará a vocês todas as coisas e fará vocês lembrarem tudo o que eu disse. —JOÃO 14.26



CAPÍTULO SEIS

IDENTIDADE NO CORPO DE CRISTO

Agora que já tratamos da identidade essencial e prioritária de todo cristão, podemos pensar em como proteger nossa identidade, quem somos no Corpo de Cristo. Só podemos tratar deste segundo tema quando o primeiro está bem resolvido, pois não é o seu serviço que mais interessa a Deus, mas sim o seu coração.

Pois, que adiantará ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma? Ou, o que o homem poderá dar em troca de sua alma? —MATEUS 16.26

Acredito que cada pessoa tem um chamado específico para exercer. Deus não o criou somente para se relacionar com Ele, pois se fosse assim seria muito mais fácil e prático levá-lo na mesma hora em que nascesse, para estar com Ele no Céu.

Nem todos foram chamados para se tornarem pastores, missionários ou para qualquer outro ministério em tempo integral, mas todos foram chamados primeiro para salvação — para se tornarem filhos de Deus, e em seguida servi-lo, praticar boas obras e assim acumular tesouros no Céu.

Não acumulem para vocês tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem destroem e onde os ladrões arrombam e furtam. Mas acumulem para vocês tesouros nos céus, onde a traça e a ferrugem não destroem e onde os ladrões não arrombam nem furtam. —MATEUS 6.19,20

Observe a realidade a seu redor e perceba o que de fato tem valor eterno. Tudo o que poderemos levar são as pessoas (não de forma literal, mas pela influência que exercemos sobre elas). Logo, tenho segurança em afirmar e entender que você foi chamado para influenciar pessoas, ou para de alguma forma investir financeiramente nisso.

Jesus deixa muito claro em Mateus 5 que o relacionamento é mais importante do que a oferta: “Portanto, se você estiver apresentando sua oferta diante do altar e ali se lembrar de que seu irmão tem algo contra você, deixe sua oferta ali, diante do altar, e vá primeiro reconciliar-se com seu irmão; depois volte e apresente sua oferta” (v.23).

Apesar de entender esse versículo como base para o próximo capítulo, em que destacarei de que maneira Satanás tenta destruir nossos relacionamentos, não posso deixar de destacar o seguinte: Não podemos terceirizar a responsabilidade de exalar o bom perfume de Cristo às pessoas que estão ao redor de nós. Quando você oferta para financiar um projeto de evangelismo, por exemplo, isso não o isenta da responsabilidade de ser sal e luz do mundo, pelo menos para aqueles que já o conhecem.

Há quem diga que não se pode querer falar de Cristo, sem oferecer alimento a quem tem fome, roupa a quem tem frio, casa a quem não tem onde dormir. Concordo plenamente com isso, e digo mais, não posso somente dar comida, roupa e abrigo, retendo as boas-novas de Cristo apenas para mim.

Também não posso ignorar o fato de que, mesmo quem já tem todas essas necessidades básicas atendidas, essenciais à sobrevivência terrena,

pode ainda não ter a única que é vital para sua eternidade.

As pessoas têm fome e sede de justiça, não somente de comida e de bebida.

Neste aspecto precisamos descobrir qual é o nosso lugar no Corpo de Cristo, qual será nossa função e de que forma seremos usados por Deus para aumentar o número de pessoas realmente comprometidas com Ele. Além de conhecermos o nosso lugar, é necessário evitar a classificação dessas funções em mais ou menos importantes, nobres ou irrelevantes.

A Bíblia trata deste tema com muita propriedade:

O corpo não é feito de um só membro, mas de muitos. Se o pé disser: “Porque não sou mão, não pertenço ao corpo”, nem por isso deixa de fazer parte do corpo. E se o ouvido disser: “Porque não sou olho, não pertenço ao corpo”, nem por isso deixa de fazer parte do corpo. Se todo o corpo fosse olho, onde estaria a audição? Se todo o corpo fosse ouvido, onde estaria o olfato? De fato, Deus dispôs cada um dos membros no corpo, segundo a sua vontade. Se todos fossem um só membro, onde estaria o corpo? Assim, há muitos membros, mas um só corpo. O olho não pode dizer à mão: “Não preciso de você!” Nem a cabeça pode dizer aos pés: “Não preciso de vocês!” Ao contrário, os membros do corpo que parecem mais fracos são indispensáveis, e os membros que pensamos serem menos honrosos, tratamos com especial honra. E os membros que em nós são indecorosos são tratados com decoro especial, enquanto os que em nós são decorosos não precisam ser tratados de maneira especial. Mas Deus estruturou o corpo dando maior honra aos membros que dela tinham falta, a fim de que não haja divisão no corpo, mas, sim, que todos os membros tenham igual cuidado uns pelos outros. Quando um membro sofre, todos os outros sofrem com ele; quando um membro é honrado, todos os outros se alegram com ele. Ora, vocês são o corpo de Cristo, e cada um de vocês, individualmente,

é membro desse corpo. —1 CORINTIOS 12.14-27

Lembre que uma vida tem valor inestimável. Se todo o seu chamado é levar alguém a conhecer a Deus, valorize isso com todas as suas forças. Essa vida tem o mesmo valor da sua!

Por outro lado, não permita que esse pensamento o limite a ser menos do que Deus espera que você seja. Somente Deus poderá lhe revelar qual é seu propósito na Terra, e somente com essa revelação você saberá se está no lugar onde deveria estar, ou se ao menos está caminhando neste sentido, e poderá desfrutar a paz por cumprir o que lhe cabe.

É muito mais simples do que imagina. Se Deus tem um sonho para você, Ele é o maior interessado em que de fato aconteça. Ore e coloque-se a disposição. Se perceber que tem amarras, inseguranças, dificuldades e não consegue tornar-se disponível de forma plena, seja sincero e peça ajuda ao Senhor.

Há vezes que Ele revela grandes sonhos e propósitos, mas normalmente os revela passo a passo. Não espere ter a revelação completa para começar a agir, observe e seja obediente nas pequenas orientações. Talvez elas venham em forma de desejos inesperados e ideias repentinas.

A MOTIVAÇÃO

Depois de descobrir e aceitar essa função, precisamos cuidar da motivação que nos fará agir nesta direção, pois ela nos tornará capazes ou não de permanecermos firmes até o final.

Minha oração nesses últimos tempos tem sido por amor. Conscientizei-me que não amo Deus como deveria, como Ele me pediu que o amasse: com todo o coração, de toda a alma, de todo o

entendimento, e de todas as forças.

Quando é o amor por Deus que nos move a exercer nosso chamado, não há nada que possa nos impedir. Não há pessoa que possa nos decepcionar ao ponto de desistirmos do que Ele nos chamou para fazer. Não há circunstância que nos enfraqueça. Não há dúvida que nos abale. Não há esforço que nos canse. Pois todo o coração, alma, entendimento e forças estarão focados em Deus, e não no desempenho.

Se, de fato, amássemos a Deus acima de tudo, teríamos uma motivação muito mais impactante e relevante.

Não somos capazes de criar esse amor, mas ele se constrói na convivência, a partir de um verdadeiro relacionamento com o Senhor. Quanto mais o conhecemos, mais o amaremos. Quando mais formos moldados pelo Espírito Santo, mais amor seremos capazes de sentir e demonstrar por Deus e Sua criação.

O segundo maior mandamento é amar ao próximo como a nós mesmos. Confesso que esta é outra atitude que não assumo como deveria. Se amasse as pessoas assim, estaria desesperada para que tivessem a mesma consciência de Deus que eu tenho, e exerceria com muita mais urgência o meu papel de propagadora das boas-novas.

Quando a minha motivação está alinhada com a vontade de Deus, e a minha identidade de filho está bem alicerçada, não há espaço para ansiedade, inveja, orgulho, amargura, comparações. Por isso, é que existe uma ordem de prioridades ao exercermos a nossa função no Corpo de Cristo. Não podemos valorizar nossa função mais do que valorizamos o fato de sermos filhos; não podemos querer guiar cegos quando nós mesmos não enxergamos muito bem; não podemos querer salvar o mundo quando nós mesmos estamos nos perdendo; não podemos tirar o cisco do olho do próximo quando temos um pedaço de madeira em nossos próprios olhos.

Algo que me ajuda a saber se estou alinhada com Deus é me perguntar se estou disposta a entregar tudo o que Ele me pede. Trata-se de uma disposição da mente, não necessariamente uma entrega literal. Quando sonho em fazer uma viagem, por exemplo, analiso se estou disposta a entregá-la a Deus sabendo que Ele poderia pedir para que eu desistisse dela. Será que ao desistir da viagem escolheria sentir alegria por saber que atendi a voz do Senhor, por desfrutar de um relacionamento pleno com Ele? Quando sou capaz de fazer esse tipo de entrega (mesmo que não seja necessário fazê-la) percebo que a viagem não está tomando o lugar de Deus em meu coração. Isso não muda a minha vontade de viajar, e nem afasta o sonho de realizá-la, mas revela a importância que dou a ela. Depois que faço isso, talvez o sonho se cumpra ou talvez não, porém isso não é decisivo para minha alegria incondicional que tenho em Deus.

Essa reflexão se aplica a qualquer coisa que ansiarmos: um casamento, um filho, um emprego, um ministério, um bem material. Nada pode ocupar o lugar de Deus em sua vida, se algo estiver, todas as demais coisas estarão fora do lugar.

Pense um pouco... Provavelmente algumas dessas coisas só não aconteceram ainda porque você não foi capaz de se “desfazer” delas em seu coração.

Se você já sabe qual é o seu chamado, resta-lhe dizer que, se está fugindo por se achar incapaz, bem-vindo ao clube. Deus desafia justamente aqueles que reconhecem que não conseguem fazer nada sem a ação do Espírito Santo. Sei que isso já se tornou um tanto clichê e é uma frase que todo mundo já ouviu, mas permita que ela alimente seu coração: “Deus não escolhe os capacitados, ele capacita os escolhidos”.

Spurgeon compartilha a história de um homem, extremamente curioso, que desejou ver a espada com a qual um famoso guerreiro havia enfrentado batalhas arriscadas; lançando um olhar ao longo da

lâmina, disse: “Bem, nada vejo de extraordinário nesta espada”. Ao que o guerreiro lhe responde: “Não, mas você não observou o braço daquele que a maneja”.

A partir desta reflexão Spurgeon nos faz perceber que o mesmo acontece com um pastor que Deus tem abençoado. É extremamente possível considerar que não vemos nada nele, mas é essencial considerar o braço eterno que efetua a colheita por meio da Espada do Espírito que esse pastor maneja.

Por isso, sempre que sentir-se desafiado, lembre-se de que você sempre será apenas um vaso de barro, porém cheio do mais precioso conteúdo.



CAPÍTULO SETE

ATAQUE AOS RELACIONAMENTOS

Quando Satanás consegue afetar a identidade das pessoas, consegue também atrapalhar seus relacionamentos de forma muito intensa, atingindo em cheio mais um dos grandes propósitos de Deus para a humanidade.

Deus não criou o ser humano para que vivesse solitário. Em Gênesis vemos a seguinte declaração de Deus: “Não é bom que o homem esteja só; farei para ele alguém que o auxilie e lhe corresponda” (2.18). Além de perceber que não é bom que o homem estivesse só, o Senhor o orientou a reproduzir e povoar a Terra (1.28).

Não é possível ter vida plena sem bons relacionamentos. Esta informação nos leva a constatar que Deus deseja que cultivemos de maneira comprometida e próxima o que poderia ser somente um simples convívio com pessoas. Relacionar-se intimamente com pessoas nos exige constante transformação a fim de que nos tornemos seres humanos melhores, pois geralmente traz para fora nossas piores dificuldades para que assim possamos ser lapidados conforme a Palavra de Deus.

Somente a intimidade, aliada à ação do Espírito Santo, tem esse poder.

ATAQUE À FAMÍLIA

Um dos ataques mais intensos que Satanás empreende é contra a família. Sabemos que o propósito de Deus é que o ambiente familiar seja um porto seguro, um lugar de paz, segurança e amor intensos que molde cada indivíduo de forma saudável, para que possa estabelecer um relacionamento estável e duradouro com Deus. É no ambiente familiar que cada criança aprende os valores e os ensinamentos que levará consigo durante toda a sua vida. Quando Satanás consegue afetar a eficácia desta influência em diversos lares, por conseguinte também atinge toda a sociedade.

Apesar de pensar muito em coisas que acontecem nos casamentos, acredito que essas reflexões valem e podem ser facilmente aplicadas em todo tipo e níveis de relacionamento, trazendo resultados realmente surpreendentes.

Para que um casamento funcione como deveria, ambos os cônjuges precisam de identidades bem estabelecidas para que não enxerguem o relacionamento como degrau para a satisfação pessoal ou como fonte inesgotável de suprimento emocional. Quando essa visão distorcida mina o relacionamento conjugal, Satanás consegue destruir o casamento.

O casamento não foi projetado para pessoas incompletas. Você não vai encontrar sua outra metade porque Deus já o criou inteiro desde o princípio. Se você sente um vazio dentro de si, procure Deus e não um cônjuge.

Cada vez mais casamentos estão sendo desfeitos devido a grandes e incoerentes expectativas. A responsabilidade de dar sentido à existência de uma pessoa não é um fardo fácil de ser assumido e carregado, nem mesmo por aquelas que se julgam superpoderosas ou sofrem de síndrome messiânica. Também existem aquelas que “sugam” do cônjuge mais do que ele pode oferecer, e é por isso que milhares de

peessoas se sentem sufocadas pelo casamento e acabam pulando para fora dele.

Além disso, se Deus tem um propósito para cada um de seus filhos, é de extrema importância que isso seja minuciosamente levado em conta quando planejam se casar. Pessoas que compartilham da mesma história, mesmo que sejam completamente diferentes, com dons distintos e chamados específicos, precisam refletir antes de tomar essa decisão checando a possibilidade de harmonização ou não desses objetivos. Se os propósitos específicos não forem compatíveis, o casamento será desgastante e poderá causar consequências terríveis de negligência e irresponsabilidade para com aquilo que Deus confiara aos dois. Se os cônjuges caminham em direções opostas, em algum momento um irá limitar a atuação do outro naquilo que Deus havia planejado.

Acredito que não exista uma pessoa que tenha total domínio quando o assunto é casamento. Todos nós estaremos durante toda a vida aprendendo coisas novas a este respeito, e não sou ingênua de achar que sou capaz de ensinar algo nesta área, pois pessoas jamais são iguais, embora apresentem desejos e comportamentos similares. Então não há uma fórmula secreta para lidar com todos de um único jeito. Minha intenção é compartilhar algumas ideias que Deus já me esclareceu a partir de Sua Palavra e que foram de grande ajuda em meus relacionamentos.

RELACIONAMENTOS NÃO SÃO DESCARTÁVEIS

O ser humano é claramente capaz de se adaptar a qualquer situação, e nisso eu incluo o fato de que, mesmo que seja difícil, aprenderemos a viver sem determinada pessoa, mas nem sempre é isso que Deus tinha em mente para nós.

Deus poderia tranquilamente viver sem se relacionar conosco. Ele é soberano e com certeza não precisa de nós para continuar sendo Deus.

Mas por que Ele escolheu ter comunhão conosco e nos garantir morada eterna através de Cristo? Você percebe o que Ele fez?

Desde o momento em que nos criou, o Senhor jamais quis que estivéssemos com Ele por “obrigação” ou por falta de opção. Assim, Ele colocou no meio do jardim do Éden a árvore do conhecimento do bem e do mal e explicou ao casal, Adão e Eva, que aconteceria se optassem por desobedecê-lo. Muitos podem considerar isso como uma “pegadinha”, mas foi um teste de amor. Deus estava dando a raça humana o direito de escolher entre estar com Ele por meio da obediência ou simplesmente lhe virar as costas rejeitando Sua oferta de amor.

Conhecemos o desfecho disso, não é mesmo? Nossos ancestrais rejeitaram a Deus o desobedecendo, ou seja, pecaram, atitude essa que vem se repetindo desde que o mundo é mundo. E como pecadores é isso que você e eu fazemos se não formos alcançados por Sua graça. Através da Bíblia temos conhecimento que desde a queda (Gênesis 3), o Senhor tem movido céus e terra para estabelecer a nossa reconciliação com Ele. Assim, Jesus veio até nós, viveu de forma perfeita e sofreu horrores, para tornar isso possível de uma vez por todas, e diariamente nos dá sinais de que nos ama e cuida de nós.

Ao fazer isso, Deus demonstrou da forma mais intensa o quanto Ele valoriza os relacionamentos. Mostrou-nos na prática que, não importa o quão caótico esteja, vale a pena lutar para restaurar qualquer relacionamento, pois Ele fez isso quando ainda éramos pecadores.

E a esperança não nos decepciona, porque Deus derramou seu amor em nossos corações, por meio do Espírito Santo que ele nos concedeu. De fato, no devido tempo, quando ainda éramos fracos, Cristo morreu pelos ímpios. Dificilmente haverá alguém que morra por um justo, embora pelo homem bom talvez alguém tenha coragem de morrer. Mas Deus demonstra seu amor por nós: Cristo morreu em nosso favor quando ainda éramos pecadores. Como agora fomos justificados por

seu sangue, muito mais ainda, por meio dele, seremos salvos da ira de Deus! Se quando éramos inimigos de Deus fomos reconciliados com ele mediante a morte de seu Filho, quanto mais agora, tendo sido reconciliados, seremos salvos por sua vida! Não apenas isso, mas também nos gloriamos em Deus, por meio de nosso Senhor Jesus Cristo, mediante quem recebemos agora a reconciliação. —ROMANOS 5.5-11

Além disso, todos os mandamentos que Deus nos deixou, Jesus resumiu em dois: Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo. Ele preza primeiramente pelo nosso relacionamento com Ele, e em seguida pela forma como nos relacionamos com o próximo. Parece simples, mas não é. Jesus não está se referindo apenas a atitudes e comportamentos corretos, Ele está indo além... pois trata-se da vida entregue a Deus e o coração submisso a Sua direção e vontade.

Claramente, Ele não enxerga nem considera os relacionamentos como itens descartáveis, que podem ser substituídos a bel prazer quando não apresentam os resultados que esperamos. Com isso, de maneira alguma quero dizer que precisamos aceitar, conviver ou aturar os relacionamentos do jeito que estão. Lembre-se de que por melhor que estejamos sempre há coisas que podemos melhorar em nós e em nossos relacionamentos.

Um sério problema da sociedade contemporânea é a dificuldade de encontrar o equilíbrio emocional e situacional. Somos pressionados a ser parcial, a tomar partido de A ou B, a adotarmos rótulos de direita ou de esquerda; de conservador ou de liberal; de tolerante ou de intolerante etc.

Desta forma acabamos caindo em extremos — extremos que, além de não serem bíblicos, são prejudiciais. Por receio de ser como certa pessoa, forço-me a ser o extremo oposto dela em vez de só corrigir os pontos dos quais discordo. Agir de forma equilibrada, eis o grande desafio frente às situações.

Preciso fazer aqui uma breve observação: Equilíbrio jamais deve ser confundido com mornidão. Se você escolhe Deus, não pode manter-se sobre o muro. Ou você o segue imitando Jesus diariamente, entregando tudo de si a Ele, ou não poderá se denominar um “cristão equilibrado” ou “não radical”, pois se você encaixa-se nesta segunda opção, pensando que tem o direito de escolher quais partes da Bíblia acreditar e quais ações de Cristo valem a pena imitar, será somente um cristão morno.

Conheço as suas obras, sei que você não é frio nem quente. Melhor seria que você fosse frio ou quente! Assim, porque você é morno, não é frio nem quente, estou a ponto de vomitá-lo da minha boca. — APOCALIPSE 3.15,16

Dito isso, vejamos o significado de equilíbrio segundo o dicionário: “Equilíbrio significa harmonia, estabilidade, solidez. Estado daquilo que se distribui de maneira proporcional”. Outra palavra que se pode acrescentar aqui como sinônimo para equilíbrio é moderação. Imagino que essa palavra lhe seja familiar, e um de seus significados é: “Virtude de permanecer na exata medida”. Desafiante, não?

No sentido bíblico, conforme ensinado por Paulo, equilíbrio significa “domínio próprio” (Gálatas 5.23), um dos componentes do fruto do Espírito. Assim quem age com equilíbrio consegue caminhar sem pender para extremos, não perde o controle de si e também não prejudica a si mesmo nem a outros.

Pois Deus não nos deu espírito de covardia, mas de poder, de amor e de equilíbrio. — 2 TIMÓTEO 1.7

Esclarecido isso, quando o assunto é casamento identifiquei dois principais grupos extremistas:

1. Os que alegam que o casamento é só um pedaço de papel (o que leva muitos a não se submeterem a esse compromisso perante a lei dos homens e de Deus), que o divórcio é completamente aceitável

quando um dos cônjuges não é feliz, e que isso deve acontecer o quanto antes a fim de preservar uma convivência amigável.

2. Os que sacrificam a própria felicidade, que se submetem a qualquer dificuldade para manter as aparências quando há interesses maiores em jogo. Pela falta de amor desistiram de qualquer esforço para melhorar o relacionamento, inclusive de orar. Tornaram-se indiferentes ao fato de que Deus restaura relacionamentos quebrados. Vivem como casados, debaixo do mesmo teto, mas já não são companheiros há muito tempo.

O equilíbrio está em prezar por essa aliança, levar a sério o compromisso que fizeram diante de Deus e suportar todo tipo de prova para permanecer junto até o final, mas isso não significa ser passivo ao sofrimento. Infelizmente, há casos em que o divórcio se torna inevitável — casos em que a integridade física, emocional e psicológica do cônjuge deve ser considerada antes da aliança. Porém, é preciso ter em mente que a Bíblia não apoia o divórcio quando efetivado por puro capricho e egoísmo por parte dos cônjuges.

Acredito que, quando pelo menos um dos cônjuges tem a sabedoria divina, resultado de buscar a Deus, a Sua Palavra e andar no Espírito, é possível que o casamento melhore a cada dia, e aperfeiçoe até mesmo o mais resistente e inflexível. Acredito também no poder e eficácia da oração, visto que Deus é poderoso para realizar milagres, “Pois nada é impossível para Deus” (Lucas 1.37).

TRANSFORMAÇÃO DE DENTRO PARA FORA

Percebo que muitas pessoas tentam formatar o casamento do jeito que gostariam, forçando o outro a demonstrar amor de determinada forma, que cumpra determinados rituais padronizados como formas de afeto para que o relacionamento conjugal esteja bem, mesmo que essas ações não estejam acompanhadas por sentimento.

Essas coisas não se constroem assim, de fora para dentro.

Usarei de um exemplo hipotético para poder me expressar melhor, algo superficial, mas que pode se tornar um problema no casamento.

Se você percebe que o cônjuge não gosta de passar o tempo livre em casa, forçá-lo a ficar não trará os momentos de qualidade que você gostaria. O cumprimento de algumas regras não fará que o casamento esteja genuinamente bem. Pode aparentar estar bem, mas na essência a história é outra. Nesse aspecto, minha compreensão é que precisamos aceitar todos os fatos, e fazer o melhor para transformá-los.

Alguém já afirmou que há duas coisas que não se pode fazer sozinho: casar e ser cristão. Nenhum relacionamento é unilateral, pois envolve troca, parceria, companheirismo. Assim, quando a unilateralidade se estabelece um problema muito comum que ocorre, além do desgaste, é a caça incansável pelos culpados.

Se um dos cônjuges não gosta de estar em casa, a tendência do outro é o condenar e procurar todas as evidências possíveis para responsabilizá-lo pela situação, e somente a ele. Perceba que não foi isso o que Deus fez conosco. Depois que decidimos deliberadamente o desobedecer, mesmo sabendo que a consequência disso seria a morte e a quebra do relacionamento com Ele, o Senhor está continuamente, através de Cristo, restaurando o estrago que fizemos.

Isso nos ensina que a primeira atitude sábia é aceitar o fato, mas também buscar ajuda em Deus para conhecer a verdadeira razão pela qual isso acontece. Nesse exemplo, que pode representar muitos outros, aceitar que ele ou ela não gosta de estar em casa, e juntamente com o sondar do próprio coração pensar em atitudes práticas para reverter à situação.

Enquanto ambos estão procurando o culpado, nada vai mudar para

melhor. Mas quando juntos, conseguem ser completamente claros e assertivos em suas conversas, considerando os sentimentos do outro como legítimos, e buscando juntos por soluções à luz da Palavra, é impossível que o relacionamento não seja transformado de acordo com o propósito de Deus para ele.



CAPÍTULO OITO

COMO PROTEGER OS RELACIONAMENTOS

Pode lhe parecer, ao longo da leitura até aqui, que acredito que há influência direta de Satanás em tudo o que acontece ao ser humano. Vale lembrar que não é desta forma que nossos hábitos se consolidam. Tudo o que Satanás faz é lançar uma seta, um dardo inflamado, uma sugestão, um pensamento, e a forma que reagimos a isso é o que gera as emoções, sentimentos e ações que nos levam a sair do propósito de Deus, se não forem controlados a tempo. Cabe a nós resistir ou aceitar sua sugestão demoníaca, que normalmente é muito mais sutil e imperceptível do que imaginamos.

Considero necessário esclarecer isso porque a fé de nosso escudo só será eficaz em nos proteger se há o fruto do Espírito em nós (Gálatas 5.22) e a sabedoria do alto (Tiago 3.13-18), pois são eles que nos levam a ter atitudes práticas de resistência. É necessário, antes de tudo, desenvolver a consciência de que não precisamos nos defender ou nos proteger das pessoas, porque temos fé de que Deus é justo, onisciente, bondoso, misericordioso, amoroso e perfeito.

Deus não é homem para que minta, nem filho de homem para que se arrependa. Acaso ele fala, e deixa de agir? Acaso promete, e deixa de cumprir? —NÚMEROS 23:19

Será que uma mãe pode esquecer do seu bebê que ainda mama e não ter compaixão do filho que gerou? Embora ela possa se esquecer, eu não me esquecerei de você! —ISAÍAS 49:15

É nisso que consiste o escudo que nos protege: FÉ em Deus. Não seremos movidos pelo medo da decepção, desvalorização ou injustiça, pois estaremos conscientes de que nossa vida está em Deus e Ele jamais nos decepcionará.

Dito isso, podemos refletir sobre a sabedoria que será gerada em nós quando entendermos estes princípios. Eles nos levarão a resistir a toda e qualquer seta que Satanás lançar com o objetivo de minar nossos relacionamentos.

Quem é sábio e tem entendimento entre vocês? Que o demonstre por seu bom procedimento, mediante obras praticadas com a humildade que provém da sabedoria. Contudo, se vocês abrigam no coração inveja amarga e ambição egoísta, não se gloriem disso nem neguem a verdade. Esse tipo de sabedoria não vem dos céus, mas é terrena; não é espiritual, mas é demoníaca. Pois onde há inveja e ambição egoísta, aí há confusão e toda espécie de males. Mas a sabedoria que vem do alto é antes de tudo pura; depois, pacífica, amável, compreensiva, cheia de misericórdia e de bons frutos, imparcial e sincera. O fruto da justiça semeia-se em paz para os pacificadores. —TIAGO 3.13-18

De onde vêm as guerras e contendas que há entre vocês? Vocês cobiçam coisas, mas não as têm; matam e invejam, mas não conseguem obter o que desejam. Vocês vivem a lutar e fazer guerras. Não tem, porque não pedem. Quando pedem, não recebem, pois pedem por motivos errados, para gastar em seus prazeres. —TIAGO 4.1-3

Para refletirmos sobre os princípios bíblicos expressos nas passagens transcritas acima, transformei-os em tópicos, apenas para que fique mais claro o que significa a sabedoria do alto e de que forma podemos

praticá-la.

HUMILDADE

Antes de entender a humildade, penso ser necessário destacar o que ela não é: Humildade não é autodepreciação; falta de identidade, nem sinônimo de fraqueza, fragilidade. Não é o estado de quem se deixa manipular, e também não é o contrário de riqueza.

C. S. Lewis explica a humildade como sendo o sentimento de quem aprecia o que fez com a mesma intensidade que apreciaria caso tivesse sido feito por outra pessoa. Não é negar a qualidade, pelo contrário, é estar ciente dela a ponto de não precisar prová-la a ninguém. Já o escritor Floyd Mcclung Jr. coloca desta forma o tópico em questão: “A verdadeira humildade está ligada à prontidão de sermos conhecidos pelo que somos realmente e de ficarmos ao lado de Deus na luta contra nosso próprio pecado”. A meu ver, as duas abordagens são fantásticas!

Quando não considero que estou competindo, consigo medir o que faço com realismo, sem me depreciar e sem me avaliar com valor superior. Deixo de lado a tentação de convencer, provar, defender o valor que tenho. Isso é humildade. É estar satisfeito com a valorização que me dão, e essa posição não se alcança de forma plena no relacionamento horizontal, mas somente quando estabeleço uma conexão sem ruídos com Deus.

A humildade tem o poder de aperfeiçoar a nossa capacidade de ouvir a Deus e aos outros. A nossa fé por ouvir a Deus e “consequentemente, a fé vem por ouvir a mensagem, e a mensagem é ouvida mediante a palavra de Cristo (Romanos 10.17). Assim, só seremos humildes de fato quando nossa identidade for inabalável, protegida pelo escudo da fé.

Quando assumimos uma postura de humildade, não nos ofendemos com o que dizem a nosso respeito, apenas ouvimos, analisamos e

somos realistas. Conseguimos aceitar que temos certos defeitos e agir, prontamente, para corrigi-los.

A humildade nos capacita a pensar livres do instinto de proteção e competição. Quem age desta forma, demonstra verdadeira sabedoria, pois aperfeiçoa o processo de comunicação. Por outro lado, pessoas com dificuldade em perdoar, com tendência a fazer “birras” e vingar-se demonstram falta de humildade.

INVEJA AMARGA

Quando nos esforçamos para agir melhor, para reagir sempre com humildade, a fim de sermos a melhor pessoa que conseguirmos ser, outro sentimento pode emergir: a inveja. Esse é um sentimento difícil de admitir, por isso, às vezes, justificamos a sua existência chamando-o de injustiça. Logo, vale lembrar de que muito da nossa luta com o que consideramos injustiça tem a ver com a inveja que sentimos de situações e pessoas.

Isso geralmente acontece quando começamos a pensar que deveríamos receber a mesma consideração que demonstramos para com a outra pessoa. Como nem sempre isso ocorre, um pensamento de injustiça vai tomando certo lugar... assim mudamos de atitude ou começamos a contabilizar todas as injustiças sofridas e em breve estaremos nos digladiando, de alguma maneira, com o outro novamente.

A verdade é que a paz não se constrói do dia para a noite, e muitas vezes será necessário reconstruir o relacionamento, e até mesmo aprender e demonstrar a melhor forma de se comunicar com o outro em determinadas situações (e isso é algo que se estabelece pela prática, e não pela teoria).

Não é na primeira vez que conseguiremos manifestar os benefícios de agir com sabedoria, e mesmo que consigamos gerar essa percepção, esperar que o outro aja da mesma forma que nós, instantaneamente,

é uma expectativa um tanto alta e pode facilmente ser frustrada. É preciso considerar que cada ser humano tem as suas particularidades e histórico, assim flexionar em relação à outra pessoa além de ser um desafio se configura, muitas vezes, ir contra toda a sua construção social e às vezes familiar. Por isso, toda situação é um pouco mais complicada.

AMBIÇÃO EGOÍSTA

Imagino que você já tenha escutado alguma vez na vida que para um casamento ser bem-sucedido é preciso não buscar a própria felicidade, mas sim a do cônjuge. Quando Tiago menciona a ambição egoísta, acredito que esteja também falando sobre isso. Quando temos ambições egoístas no casamento desenvolvemos uma séria dificuldade de enxergar e aceitar o ponto de vista do outro, e normalmente não percebemos que nos preocupamos somente com o próprio bem-estar. Quando estamos dispostos a fazer a outra pessoa feliz, estaremos consequentemente convivendo com uma pessoa feliz, assim ela terá maiores condições de nos proporcionar bons momentos quando estivermos em sua companhia.

Outra forma de dar lugar à ambição egoísta em nossos relacionamentos é colocar nossos sonhos e desejos em primeiro lugar. Existem desejos que cultivamos que, pela importância que damos a eles, acabamos atropelando pessoas ao longo do caminho sem nos importarmos com o tipo de consequências que isso poderá trazer aos nossos relacionamentos.

Por vezes, enxergamos as pessoas como degraus para alcançar nossos sonhos e desejos, em outras lançamos sobre elas a culpa por não os termos alcançado, ou somente descontamos nelas a frustração que sentimos por não ter o que tanto desejamos. E é nesse sentido que as ambições egoístas afetam negativamente os relacionamentos. Precisamos valorizar as pessoas mais do que valorizamos bens materiais, sonhos pessoais ou simples vontades momentâneas.

Entenda que o que argumento aqui não é que você abra mão de todos os seus sonhos e desejos, mas sim que a prioridade e a motivação deles estejam adequadas. Seu casamento é infinitamente mais importante do que a viagem que você pretende fazer. A pessoa que vai com você aos lugares, é infinitamente mais importante do que o lugar que você de fato tem condições de ir. O seu tempo presente, ao lado da pessoa que escolheu, pode se tornar infinitamente melhor do que o seu passado, se você alinhar sua vida à vontade de Deus.

NÃO SE GLORIEIEM DISSO, NEM NEGUEM A VERDADE

Quando percebemos que temos sentimentos de superioridade, corremos o risco de nos gloriarmos deles. Isso acontece quando destacamos todas as vezes que agimos melhor, que realizamos algo bom, que foi muito mais fácil conviver conosco do que é conviver com o próximo, ou quando enfatizamos todas as coisas das quais abrimos mão por este relacionamento. Ou então podemos tentar negar a verdade.

Por experiência própria já percebi que sempre que tento demonstrar exteriormente que não estou sentindo raiva, mas interiormente estou em ebulição devido a coisas que me aborrecem, dificilmente sou bem-sucedida. Não adianta segurar a língua, mas demonstrar indignação por meio das expressões corporais.

Portanto não gaste sua energia negando a verdade, mas peça ajuda a Deus e mude o seu coração em relação ao fato. Como disse o sábio Salomão: “A alegria do coração transpõe no rosto, mas o coração angustiado oprime o espírito” (Provérbios 15.13). É muito mais eficiente, mesmo que mais difícil, decidir não se aborrecer com algo, do que somente fingir que está tudo bem.

De fato, não temos como impedir que certos sentimentos negativos nos alcancem, porém podemos impedir que eles cresçam em nossos interior e nos dominem, basta que não os alimentemos pelos

pensamentos. Diariamente, travamos batalhas em nossa mente e todas elas se iniciam no pensamento, e o que nos capacita a vencê-las é exercitar o domínio próprio. Lembre-se de que não somos capazes de produzir por nós mesmos o domínio próprio, precisamos do Espírito Santo habitando em nós para isso. Pois o que provém de nós, sem Deus, relaciona-se as obras da carne (Gálatas 5.19-21).

Você só fica extremamente irritado com uma atitude de seu próximo quando se põe a pensar e refletir de quais formas essa atitude foi horrível e tudo o que você poderia falar a fim de fazê-lo sofrer e se arrepender amargamente pelo que fez.

Por outro lado, quando você se irrita, mas no mesmo instante se permite pensar em outra coisa, dificilmente esta irritação vai crescer a proporções incontroláveis. Assim, posteriormente você terá a oportunidade de demonstrar, sem nenhuma veia pulsando em seu rosto, que não gostou da atitude da pessoa, e que gostaria que ela se esforçasse para que não se repetisse.

Qual das posturas citadas você acredita que trará um melhor resultado para o seu relacionamento?

CONFUSÃO

Confusões seriam evitadas se conseguíssemos agir da maneira como abordada anteriormente.

A comunicação se tornaria mais fácil se conseguíssemos identificar nossos sentimentos, e depois disso, com muito cuidado e sabiamente, os colocássemos em nossa fala, não com o objetivo de ferir quem nos ouve, mas de compartilhar os fatos e realmente resolver nossos conflitos. Discursos cheios de ódio, de impulsos egoístas, de acusações, comparações e disputas só levarão seu relacionamento, cada vez mais, para o fundo do poço.

Jesus disse: “Bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a terra” (Mateus 5.5). Mansidão é o estado de espírito de alguém que tem controle e domínio sobre seu temperamento e atitudes; calma; paciência; controle da situação; domínio próprio. A mansidão evita a confusão, porque ela não permite que as emoções falem mais alto do que a razão e não tenta conquistar o terreno com suas próprias mãos, afinal já é seu por herança.

Um sentimento que gera confusão constante nos relacionamentos, mais especificamente nos casamentos, e está listado em Gálatas 5.19 como uma das obras da carne, é o ciúme. Abro um parêntesis aqui para a seguinte colocação: O ciúme numa certa medida, quando demonstra cuidado para com o outro, não é ruim. O que é prejudicial ao relacionamento é o ciúme extremo relacionado à falta de confiança.

Perceba que o ciúme que você sente não tornará seu cônjuge uma pessoa mais confiável. É um sentimento que, quando extremo, jamais gerará bons frutos. Situações simples e sem nenhum significado tornam-se verdadeiras guerras e complicações para o casamento quando o ciúme exagerado está envolvido.

Quando as pessoas sentem ciúmes e se deixam dominar pela imaginação e por pensamentos realmente fictícios, permitindo que sentimentos de raiva e indignação tomem grandes proporções em seu interior, mesmo quando não há motivos legítimos para isso, o casamento se torna um verdadeiro tormento para ambos os lados.

O problema se intensifica quando o medo de confessar as tentações começa a existir. Somente quando conseguimos recuar nas acusações e na desconfiança, estaremos um pouco mais perto de criar um ambiente de segurança para que haja sinceridade e confissão de tentações, o que possivelmente evitará que seja necessária a confissão de pecados posteriormente.

O jeito mais eficiente de impedir que o sentimento de ciúmes cresça é fugindo dos pensamentos “conspiratórios”, e seguir o conselho do apóstolo Paulo: “Mantenham o pensamento nas coisas do alto, e não nas coisas terrenas” (Colossenses 3.2). Pensamentos “conspiratórios” não resolvem os problemas mesmo quando de fato eles existem. Além do mais, “Qual de vocês, por mais que se preocupe, pode acrescentar uma hora que seja à sua vida?” (Mateus 6.27).

Aprender a descansar, aquietar-se em Deus é a única direção segura a fim de encontrar paz de espírito. O ciúme nada mais é que uma sufocante preocupação que não acrescentará nada à sua vida, e também não impedirá que algo de ruim aconteça. A melhor maneira de lidar é entregá-la a Deus, e se não é capaz de confiar em seu cônjuge, confie no Pai.

Por último, você precisa levar em conta que não está competindo com ninguém. Mesmo que exista uma pessoa muito “melhor” que você no mundo, é você quem seu cônjuge escolheu. Se sua identidade estiver bem firmada em Deus, você não permitirá que o ciúme provoque grandes confusões em sua vida.

PAZ AOS PACIFICADORES

Precisamos concordar que ser pacificador demanda muito esforço, domínio próprio e força de vontade, mas quem mais se beneficiará com sua sabedoria é você mesmo! Quem é pacificador desfrutará de paz, não só porque é capaz de criar ambientes de convivência tranquila, mas também porque enxerga que fez o seu melhor e se tornou um pouquinho mais parecido com Cristo.

a) A sabedoria é PURA.

Para o ouro ser puro, é preciso que não tenha mistura de outros componentes diferentes de sua própria natureza. Da mesma forma,

não teremos a sabedoria do alto, se nos deixamos influenciar por pensamentos e ideias contrárias à Palavra de Deus.

Não podemos fazer pequenas concessões, contar pequenas mentiras e cometer pequenas infrações, só por perceber que todos ao nosso redor o fazem. Isso é impureza e não provém da sabedoria do alto, trata-se de sabedoria humana, demoníaca, que só pensa no próprio benefício, a despeito do que é correto e justo. Mesmo que as consequências sejam mínimas, não deixa de ser pecado.

Isso afeta os relacionamentos, porque pessoas que se permitem contaminar desta forma, logo serão capazes de sustentar mentiras maiores e deixar de lado um princípio importantíssimo que é a sinceridade e lealdade.

Quando nos tornamos impuros, começamos a relativizar a verdade contida na Bíblia e automaticamente a qualidade da espada que usaremos para lutar contra Satanás fica comprometida. Por isso, quando tiver dúvida, ou até mesmo não concordar com alguma parte da Palavra de Deus, ore e peça por revelação ao Espírito Santo, mas não permita que a confusão se instaure em sua vida.

b) A sabedoria é PACÍFICA

Acho interessante como a Palavra de Deus é representada na Bíblia como espada e como semente. Quando usamos a palavra para lutar contra Satanás, ela é como uma espada. Porém, quando a usamos para ministrar à vida das pessoas, ela é como semente. Logo, não podemos usar uma espada e esperar que cresça uma árvore, não é mesmo?

Então quando sua intenção for aproximar as pessoas de Deus, pense bem e permita-se ser guiado pelo Espírito Santo sobre a forma correta de usar a Palavra de Deus naquele momento. Sua intenção não pode ser ferir, estar com a razão e matar, mas semear e esperar que frutifique.

Não use a Palavra de Deus como estratégia para semear guerras e contendas, mas use-a de forma pacífica a fim de produzir vida.

Aprendi outra coisa muito importante com as experiências que já tive na vida: Há momentos em que deixar de ser pacífico não é nada funcional. Ou seja, em momentos de tensão, de acidentes, de nervosismos não é sábio intensificar o desconforto do momento com palavras negativas.

Nessas horas é bom nos lembrarmos de que quando uma pessoa está se afogando não é sábio dar-lhe aulas de natação, é necessário primeiro socorrer da forma mais rápida possível, fornecendo-lhe alívio imediato. Da mesma forma, quando alguma pessoa fez alguma coisa errada que precisa de uma correção imediata, não é nada funcional falar-lhe impientemente a fim de mostrar-lhe tudo o que fez de errado, deixando-a ainda mais nervosa do que já está. Provavelmente, ela já teve oportunidade de perceber o erro no momento em que precisou lidar com as consequências dele, e com isso aprendeu o que precisava aprender de forma muito mais didática e, portanto mais efetiva do que quando lida com palavras de correção.

Sabemos muito bem com quais pessoas gostamos de contar em momentos de tensão. As pacíficas, não é mesmo? Jesus no Sermão do Monte faz a seguinte declaração sobre pessoas pacificadoras: “Bem-aventurados os pacificadores, pois serão chamados filhos de Deus” (Mateus 5.9). Ele afirma que aquele que busca e preza pela paz é feliz por ser chamado filho de Deus. Há maior privilégio que este?

Ser pacificador ou pacífico é discernir quando suas palavras são úteis, e quando são desnecessárias, é ser sábio em prol da paz. É ter a percepção de atitudes que dificultam ainda mais qualquer situação e a capacidade de evitá-las, ao mesmo tempo em que faz o que está ao alcance para tornar a vida do próximo mais fácil. Pessoas pacíficas evitam confusões desnecessárias, conflitos que levam a nada, discussões que se sustentam

apenas para medir forças.

Pessoas pacificadoras conseguem manter a calma e a paz nos momentos mais difíceis. Conseguem controlar as emoções, pois sabem que irritar-se não fará o tempo voltar atrás e mudar a situação que está diante de si. Elas aceitam os fatos, buscam o auxílio do Espírito Santo e começam a resolvê-los assumindo o que lhes cabe entregando ao Senhor aquilo que só Ele pode fazer.

A sabedoria do alto age nessa direção. A terrena é diabólica e age no sentido contrário. Não se importa com o próximo nem com suas emoções, não procura facilitar o diálogo e o relacionamento, pois seu desejo é vingar-se na intenção de diminuir o outro e ficar em evidência.

c) A sabedoria é AMÁVEL

O mesmo raciocínio que nos leva ao entendimento de que sentimentos negativos crescem somente se alimentados pelos pensamentos, pode também nos levar a considerar que quando agimos de forma amável, cultivando pensamentos amáveis, propiciamos o crescimento da amabilidade.

Se você alega não amar mais seu cônjuge, decida a agir com amor e certamente verá seu sentimento voltar a crescer. Amar é, de fato, uma escolha que fazemos não olhando para o outro, mas olhando para a cruz de Cristo. “Nós amamos porque ele nos amou primeiro” (1 João 4.19). Ele é a nossa fonte inesgotável de amor! Se o amor não fosse uma decisão, ele não seria um mandamento!

Já mencionei anteriormente, mas reforço aqui que tenho percebido em mim falha no cumprimento dos dois mandamentos deixados por Jesus (Marcos 12.30,31). Não amo a Deus com todas as minhas forças, mas oro para Aquele que é capaz de aumentar esse sentimento em mim. Oro e decido passar mais tempo com Ele, pois sei que o sentimento por

uma pessoa só cresce se tenho tempo de qualidade para conhecê-la.

Também não amo as pessoas como amo a mim mesma. Eu cuido das minhas necessidades com todas as minhas forças. Tenho um instinto que, quando está devidamente saudável, protege-me de sentir dor. Eu tento tomar boas decisões para meu futuro. Eu decido me relacionar com Deus em Jesus, pois é o melhor e o único caminho que me leva ao Céu para estar eternamente com Ele. Se eu amasse as pessoas como amo a mim mesma, faria tudo isso por elas também, não acha?

Se dificilmente faço isso até pelas pessoas que realmente são próximas a mim, quanto mais em relação àquelas que nem conheço! Jamais poderei gerar em minha própria força o nível de amor e comprometimento que o Senhor me desafia a ter. Logo, tudo o que posso fazer, no momento, é decidir ser amável, e orar para que, pela graça de Deus, eu aprenda a amar através de Jesus na esperança de que um dia esse sentimento acompanhe minha decisão.

Para ajudá-lo a identificar se tem sido uma pessoa amorosa utilizarei uma ideia de Francis Chan registrada em seu livro Louco amor (Ed. Mundo Cristão, 2009). Chan nos desafia a realizar um pequeno exercício com os seguintes versículos de 1 Coríntios 13:

“O amor é paciente, o amor é bondoso. Não inveja, não se vangloria, não se orgulha. Não maltrata, não procura seus interesses, não se ira facilmente, não guarda rancor. O amor não se alegra com a injustiça, mas se alegra com a verdade. Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. O amor nunca perece...” (vv.4-8).

Ele considera esse trecho algo profundamente comprometedor. O exercício é o seguinte: Pegue a declaração “o amor é paciente” e substitua a palavra “amor” por seu nome. Faça isso com todas as afirmações sobre o amor contidas nessa passagem bíblica. Depois de fazê-lo, se você não se sentir muito mentiroso poderá considerar-se uma pessoa amorosa.

d) A sabedoria é COMPREENSIVA

A tendência do ser humano é julgar tudo, positiva ou negativamente, a partir das próprias experiências. Por isso, antes de prosseguirmos, permita-me transcrever aqui um importante lembrete de Jesus sobre o assunto que discorreremos a seguir.

Pois da mesma forma que julgarem, vocês serão julgados; e a medida que usarem, também será usada para medir vocês. —MATEUS 7.2

Tenho assistido discussões a respeito da meritocracia. Porém, é necessário considerar que para analisar qualquer mérito é preciso levar em conta os benefícios e privilégios que cada pessoa recebe em sua história, e também evitar qualquer tipo de comparação entre pessoas que possuem históricos diferentes. Creio ser muito válido pensar sobre isso a fim de reconhecermos que ninguém, senão Deus tem o conhecimento pleno e suficiente para analisar os méritos de alguém. De fato, ninguém conhece a realidade e a história de cada pessoa para achar que tem o direito julgar se ela merece ou não o que aconteceu ou acontece a ela.

Algo que sempre me ajuda a ser mais compreensiva é reconhecer que eu não faço ideia de como eu agiria no lugar do outro. Mesmo quando temos grande empatia pela situação do próximo, ainda assim não seremos totalmente justos. Quando imaginamos o que faríamos se estivessemos no lugar do outro, só o fazemos com base em nossas experiências e nos princípios que recebemos de nossa família, o que é totalmente diferente da vivência e da família do outro.

De igual forma não podemos generalizar o sentir. Cada pessoa sente de um jeito, tem uma história diferente e uma combinação genética única que define sua personalidade. Há atitudes que não me afetam emocionalmente, mas isso não significa que não afetarão o meu próximo; o que é importante para ele pode não ser importante para

mim e vice-versa. Não podemos perder esse fato de vista se buscamos ser pessoas mais compreensivas.

Por isso, não basta simplesmente tentar me colocar no lugar do outro a fim de analisar se o que faço é correto ou não, pois mesmo quando penso que uma atitude minha seja totalmente aceitável, posso estar ferindo o próximo. Toda pessoa precisa ser respeitado em todas as suas particularidades, mesmo quando não concordamos com parte delas.

Não tenho o direito de julgar o próximo a partir de minha própria perspectiva, pelo simples fato de não existir uma única pessoa que seja exatamente como eu. Somente Deus, como justo Juiz, tem o direito julgar a Sua criação, pois é Ele quem conhece todas as coisas e pessoas.

Na parábola do joio e do trigo (Mateus 13.24) uma coisa chama a minha atenção. O joio não pode ser arrancado antes do tempo, pois até que cresçam o joio e o trigo são muito parecidos, assim o risco de arrancar o trigo junto com o joio é grande. É isso que nosso julgamento precipitado faz, arranca e impede que “trigos” cresçam o suficiente para manifestar a sua natureza.

Não é nossa função e não é sábio, tentar arrancar o joio antes da hora. Nossa responsabilidade é ser paciente com eles e saber que Deus o fará de forma justa e consciente. Enquanto isso, somos comissionados a exercer compreensão.

Sendo assim, a discussão a respeito da meritocracia, deve ser levada em conta somente quando reconhecemos que não temos o direito de julgar o próximo. Ao julgarmos a nós mesmos e usarmos nossa história para justificar nossos atos, estaremos, na verdade, sabotando-nos e impedindo que Deus aja em nós com Seu poder transformador e com a Sua graça que nos capacita para qualquer desafio.

e) A sabedoria é CHEIA DE MISERICÓRDIA E BONS FRUTOS

Acautelai-vos dos falsos profetas, que se vos apresentam disfarçados em ovelhas, mas por dentro são lobos roubadores. Pelos seus frutos os conhecereis. Colhem-se, porventura, uvas dos espinheiros ou figos dos abrolhos? Assim, toda árvore boa produz bons frutos, porém a árvore má produz frutos maus. —Mateus 7.15-17

Sempre considere que esses frutos fossem o resultado que apresentamos a Deus, pessoas que trazemos a Ele ou boas obras que fazemos. Porém, recentemente, ouvi uma mensagem em que uma relação muito esclarecedora entre esta passagem e a seguinte fora estabelecida:

Mas o fruto do espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio. — GÁLATAS 5.22,23

Faz todo sentido que o fruto que precisamos apresentar para que sejamos conhecidos como Filhos de Deus seja o que é produzido pelo Espírito Santo, pois nossa natureza pecaminosa gera apenas as obras da carne listadas em Gálatas 5.19-21. Somente o Espírito Santo pode nos propiciar desenvolver essas nove características que compõem o Seu fruto, isto é: quando nos submetemos à Sua vontade e direção. Isso não é algo que acontece de forma mágica e instantânea, da noite para o dia, mas sim com o exercício da fé, da oração e de andar no Espírito em rendição a Ele. Para isso, atente para o conselho de Paulo, “Por isso digo: vivam pelo Espírito, e de modo nenhum satisfarão os desejos da carne” (Gálatas 5.16).

Quando não desenvolvemos as características do fruto do Espírito, é muito provável que nos assemelhemos mais a lobos roubadores do que a ovelhas que pertencem ao Senhor. Pois, lobos seguem seus próprios interesses e manifestam seus desejos egoístas mesmo quando

disfarçados de “boas ações”. Enquanto ovelhas seguem e atendem a voz do seu Pastor.

Ainda no capítulo de Mateus 7, um pouco mais adiante, lemos: “Nem todo que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade do meu Pai, que está nos céus” (v.21). Diante dessa declaração de Jesus entendo que não basta apenas reconhecê-lo como Senhor de nossa vida, pois é necessário permitir que, de fato, Ele nos transforme em pessoas que manifestem Sua misericórdia e que sejam cheias do Seu Espírito para que Seu fruto seja produzido em nós.

f) A sabedoria é IMPARCIAL

Quando somos imparciais, não buscamos somente nossos próprios interesses. A imparcialidade nos capacita a considerar os dois lados de situações e histórias, dando a ambos o mesmo direito e consideração, uma forma de manifestar equilíbrio em conflitos relacionais.

Tenho duas irmãs e quando éramos crianças dividíamos exatamente em três partes cada pacote de M&M’S que ganhávamos, éramos três pares de olhos muito atentos para que ninguém ficasse com uma unidade a mais. Quem tem irmãos ou primos sabe do que estou falando. Ninguém precisa nos ensinar como tentar ganhar vantagem sobre eles, não é mesmo?

O problema é que muitas pessoas carregam esse pensamento para o resto da vida, inclusive comemorando quando algum atendente lhe dá troco a mais. Essa e outras são atitudes comuns das quais ouvimos falar com frequência, quando não somos nós mesmos que as cometemos. Algumas dessas atitudes são: bater acidentalmente em algum carro estacionado na rua sem o dono por perto, a reação imediata é fugir para não ter que arcar com o prejuízo; roubar o sinal de internet do vizinho, usar materiais do trabalho para atividades pessoais e por aí vai... a lista é enorme.

No casamento, por sua vez, é muito difícil ser imparcial porque sempre tendemos a defender o nosso lado na discussão, e só saímos felizes quando conseguimos o que queríamos, de preferência sem ter que dar nada em troca.

Quando, porém, ouvimos o que o cônjuge nos fala e enxergamos as suas queixas como legítimas, estamos dando um passo na direção correta. É necessário desenvolver a mentalidade de que quando desejo que minhas necessidades sejam supridas, preciso me dispor a suprir também as necessidades do outro.

g) A sabedoria é SINCERA

Sempre vejo pessoas usando a sinceridade como justificativa para não ter controle sobre a língua. Assim, na verdade, tornam-se murmuradoras e pecam de diversas outras formas.

É óbvio que a sinceridade tem seu lugar e valor nos relacionamentos, porém é preciso buscar a forma certa de ser sincero. Se você tem coisas importantes a dizer para o outro, precisa escolher as palavras certas e o momento certo, sempre lembrando que a motivação jamais deve ser a de ferir ou de vingar-se. Salomão há séculos declarou: “A resposta calma desvia a fúria, mas a palavra ríspida desperta a ira” (Provérbios 15.1). Vale a pena prestar atenção nessa dica ao exercitar a sinceridade.

Escolher as palavras certas consiste em buscar ser o mais justo possível. Por exemplo, quando você fala sobre os sentimentos que surgiram a partir da atitude do outro, provavelmente terá mais êxito do que se apontar a atitude e acusá-lo por tê-la cometido. Quando você trata uma questão de cada vez, as chances de ser bem-sucedido são maiores do que quando generaliza e acusa o outro com frases do tipo: “Você nunca faz isso...”, “Você sempre faz aquilo...”. Frases genéricas ofendem porque são carregadas de ira e ingratidão, e pessoas ofendidas se fecham cada

vez mais. Aqui vale a seguinte observação: a pessoa que generaliza o faz porque se sente ofendida e injustiçada, por sua vez a reação do outro em ofender-se ocorre exatamente por achar a cobrança como injusta. Assim, ambos se ofendem por agir ou reagir em prol de si mesmos e não pelo relacionamento.

Agir com sabedoria e sinceridade diante de conflitos exige alguns cuidados antes de qualquer iniciativa. Uma das primeiras coisas que se deve fazer é “sondar o terreno”: perceber se o momento é apropriado e o estado emocional do outro. Observe se há alguma tensão no ar, se realmente há disposição do outro ouvi-lo com calma e atenção, se se encontra em condições de compreendê-lo verdadeiramente.

A oração é um elemento essencial nessa decisão. Se você está conectado com Deus, e orou pedindo por sabedoria antes desse momento, será mais capaz de controlar as próprias emoções e reações a despeito do outro vir a se alterar com suas palavras, inclusive conseguirá deixar a conversa para outro momento se necessário.

Quando somos sinceros, e mesmo tomando todos esses cuidados, há grandes chances de que a pessoa não concorde com você, e mesmo que concorde, resista em mudar de comportamento. Nesses casos, como o seu sentimento já foi expresso é necessário descansar em Deus e confiar que Ele agirá na vida da pessoa para o bem de ambos. Pessoas que repetem a crítica muitas vezes, mesmo que com razão por não ver mudança de comportamento, tornam-se murmuradores e resmungões. Assim, em vez de trabalharem na solução acabam aumentando o problema, e muito provavelmente cairão no que condenam.

Se não é isso que você quer, a partir deste momento sua atitude deverá demonstrar a sabedoria do alto. Se a pessoa já está ciente do seu sentimento, somente o Espírito Santo poderá convencê-lo, e é a Ele que você deverá recorrer se quiser melhores resultados.

PEDEM PARA GASTAR EM SEUS PRAZERES

Quase sempre ao pedirmos algo para Deus, a motivação é o nosso bem-estar e prazeres. Assim, mesmo quando oramos por coisas boas e que claramente são da vontade do Senhor, como por exemplo, orar para que uma pessoa tenha um encontro genuíno com Deus, a motivação verdadeira pode ser nós mesmos e não a pessoa que precisa do Senhor.

Por que você ora pelo seu cônjuge? Por que se preocupa com ele? Será que é por saber que é o único jeito de melhorar a vida dele e a sua vida?

Por que você ora por seus filhos? Para que sejam mais felizes e saudáveis, ou por que quer que vejam em você um exemplo de bom pai, ou de boa mãe?

Somente Deus conhece nossas verdadeiras motivações. Somente Ele pode nos revelar se estamos pedindo com a motivação de gastar em nossos prazeres, ou se o nosso coração está realmente sintonizado com Ele e Sua vontade.

9

CAPÍTULO NOVE **SABEDORIA DE JESUS**

Jesus também falou de atitudes práticas que nos ajudarão em nossos relacionamentos, e que claramente não foram baseadas na sabedoria terrena que sempre nos diz para cuidar primeiro de nossos próprios interesses antes de se importar somente com quem se importa conosco.

Vocês ouviram o que foi dito? “Olho por olho e dente por dente”. Mas eu digo: Não resistam ao perverso. Se alguém o ferir na face direita, ofereça-lhe também a outra. E, se alguém quiser processá-lo e tirar de você a túnica, deixe que leve também a capa. Se alguém lhe forçar a caminhar com ele uma milha, vá com ele duas. Dê a quem pede, e não volte as costas àquele que deseja pedir algo emprestado.

Vocês ouviram o que foi dito: “Ame o seu próximo, e odeie seu inimigo”. Mas eu digo: Amem os seus inimigos e orem por aqueles que os perseguem, para que vocês venham a ser filhos de seu Pai que está nos céus. Porque ele faz raiar o seu sol sobre maus e bons e derrama chuva sobre justos e injustos. Se vocês amarem aqueles que os amam, que recompensa vocês receberão? Até os publicanos fazem isso! E se saudarem apenas os seus irmãos, o que estarão fazendo de mais? Até os pagãos fazem isso! Portanto, sejam perfeitos como perfeito é o Pai celestial de vocês. —MATEUS 5.38-48

Esse texto para mim é um dos mais desafiadores de toda a Bíblia. Pois revela que, muitas vezes, ser cristão significará sofrer injustiças, e que em muitas outras vezes não serão vistas ou reconhecidas por ninguém. A boa notícia é que Deus é justo, e mesmo que aqui na Terra soframos injustiças, Ele recompensará cada um de forma individual.

Outro princípio interessante que Jesus estabelece nessa passagem é que quando oramos por nossos inimigos, isso contribui para virmos a ser filhos de Deus.

Em nossos relacionamentos, seja em casa, no trabalho ou na igreja, dependendo da situação, tendemos a enxergar aqueles que estão ao nosso redor como inimigos, não é mesmo? Isso acontece devido a uma discordância, contrariedade ou mal-entendidos.

Para finalizar essa ideia, transcrevo um trecho na versão bíblica A Mensagem:

Foi para esse tipo de vida que vocês foram convidados, o mesmo que Cristo viveu. Ele sofreu e aceitou toda espécie de sofrimento para que vocês soubessem que esta vida era possível e aprendessem a vivê-la, passo a passo. Ele nunca fez nada errado, nem disse qualquer coisa incorreta. Ele foi xingado com tudo que é nome, mas não reagiu. Sofreu em silencio, contente em deixar Deus acertar as coisas. Ele usou seu corpo de servo para carregar nossos pecados até a cruz e nos livrar do pecado, nos deixar livres para viver o caminho certo. Os ferimentos dele são a cura de vocês. Vocês eram ovelhas perdidas, sem saber quem eram ou para onde estavam indo. Agora são chamados pelo nome e guardados até o fim pelo Pastor da alma de vocês. —1 PEDRO 2.21-25

Essas palavras me lembram de que, em momentos de aflição por estar sofrendo alguma injustiça, não é com pessoas que devo me comparar. Se acho que sou injustiçado por alguém, e por isso me sinto em uma posição superior que esta pessoa diante de Deus, lembro-me de que não

é com ela que devo me comparar, mas com Jesus.

Quando me comparo com Jesus percebo que ainda há muito para melhorar em meu comportamento. Mesmo que outros, na minha visão, estejam em uma situação pior que a minha, pelo parâmetro de Jesus reconheço que tanto o outro como eu precisamos de muita mudança em nosso interior, e que a partir desta perspectiva a diferença entre nós é até mesmo insignificante.

CONCLUSÃO

Pessoas que já foram feridas pelas circunstâncias que enfrentaram ou que já sofreram decepções em seus relacionamentos, tendem a se proteger e criam mecanismos para evitar que sofram novamente diante de situações semelhantes. Esta prática geralmente provoca exaustão emocional, falta de confiança em Deus e no próximo, medo, desânimo, insegurança, falta de alegria e ainda por cima não é eficaz.

Por mais que você selecione a dedo as pessoas em quem pode confiar, a verdade é que a única pessoa que jamais falhará com você ou o decepcionará é Jesus.

A Bíblia nos apresenta uma forma eficiente de proteção: a armadura. Esta destaca que a fé — combinada com a verdade, com a justiça, com a prontidão do evangelho da paz, com a salvação e com a Palavra de Deus — tem o poder de nos tornar inabaláveis no dia mau.

Se sua identidade estiver estabelecida no Senhor e seus relacionamentos debaixo de seu propósito, dificilmente você será atingido no meio desta batalha que diariamente é travada para bloquear seu acesso ao Pai, e é somente nele que você encontrará vida plena e consolo para cada situação adversa que encontrar pelo caminho.

Meu desejo é que, ao terminar de ler este livro, você experimente uma nova dimensão do amor de Deus em sua vida, conheça a paz que excede todo entendimento (Filipenses 4.7), e decida corresponder a Ele de forma comprometida e sincera. É dele que vem a força e a inspiração que precisa para tomar boas decisões. Desafio você a separar um tempo para estar a sós com Deus, a abrir seu coração a Ele e compartilhar com o Senhor todas as suas angústias e decepções. Tenho certeza de que Ele o responderá e lhe mostrará caminhos que você jamais imaginou.

Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus tem preparado para aqueles que o amam.
—1 CORÍNTIOS 2.9

PALAVRAS FINAIS

Em Mateus 13 Jesus nos conta a história de um agricultor que lança sementes na terra, mas que nem sempre germinam. O meu desejo é que a semente lançada por meio deste livro caia em um solo promissor, gerando no tempo certo uma colheita que supere todas as expectativas.

Quantas vezes você já se impressionou com a rapidez em que perdeu o controle de uma situação, mesmo sabendo exatamente o que deveria ter feito?

E por que é tão difícil desenvolver o fruto do Espírito nesta realidade de tanta competição e conflitos emocionais?

Deus nos orienta constantemente, mas percebo que nem sempre estamos preparados para receber e aceitar Suas orientações. Na teoria sabemos exatamente como devemos agir, pois ouvimos muitas pregações, lemos a Bíblia, conversamos com pessoas que nos aconselham e sempre recebemos revelação do Espírito Santo. Porém, na prática, muitas vezes deixamos que Satanás roube as sementes da Palavra de nosso coração simplesmente porque não damos o devido valor para elas. Questionamos a validade de cada orientação que encontramos na Bíblia, e por desacreditarmos delas as ignoramos. Não as valorizamos, deixamos

que permaneçam em algum lugar na superfície de nosso coração e não nos apropriamos delas no momento, como se pudéssemos deixá-las guardadas para alguma emergência. Assim, infelizmente, no dia em que decidirmos usá-las, já não estarão mais lá.

Jesus, neste mesmo capítulo, disse que o reino de Deus é como a semente de mostarda, que é uma das menores sementes, mas, uma vez plantada, germina e cresce tanto que os pássaros fazem ninhos em seus ramos. Você consegue acreditar nisso? Que uma pequena atitude quando tomada em obediência a Deus, pode de fato crescer a ponto de abençoar outras pessoas?

Outro fator que atrapalha que a semente de Deus germine, e futuramente gere o fruto do Espírito e boas obras, é quando permitimos que pedras permaneçam em nosso coração: não perdoar, não depender de Deus para nos defender, não descansar em Seu cuidado e justiça. Nessas ocasiões ouvimos o que Deus nos fala com muito entusiasmo, e realmente acreditamos que a semente representa a solução para nossa vida. A planta até brota, mas essas pedras não permitem que as raízes se aprofundem e a mantenha firme.

Relacionada a esta parábola, Jesus também disse que o reino dos céus é como uma rede de pesca lançada ao mar, que apanha toda espécie de peixes. Quando está cheia é puxada até a praia. Os peixes bons são recolhidos e guardados num tonel, os que não servem ao propósito são lançados fora.

Assim como não faz o menor sentido guardar peixes ruins, também não faz guardar sentimentos que apenas prejudicam, e da mesma forma que o pescador verifica o que é apanhado pela rede, também precisamos fazer uma análise constante do que guardamos em nosso coração.

Por último Jesus revela que o terreno com ervas daninhas é aquele que está cheio de preocupações da vida. Isso acontece conosco quando

não estamos dispostos a reconhecer que a vida é passageira e que o verdadeiro tesouro deve ser acumulado no Céu.

Quando adotamos o pensamento e a sabedoria puramente terrena deixamos de lado toda a disposição de arrancar as ervas daninha que atrapalham o crescimento das sementes de Deus. Deixamos de lado a disposição de evitar o pecado, analisar comportamentos e negar a carne. O que é temporário, como ter a razão em uma discussão e convencer o outro que você está certo, sufoca a semente do fruto do Espírito que brotaria em sua vida, caso tivesse com o olhar no que é eterno e que realmente importa.

E mais uma vez Jesus falou de uma segunda parábola que tem tudo a ver com essa: “O reino de Deus é como um tesouro escondido num campo. Certo homem, tendo-o encontrado, escondeu-o de novo e, então, cheio de alegria, foi, vendeu tudo o que tinha e comprou aquele campo” (Mateus 13.44).

E então? O que você estaria disposto a abrir mão para adquirir o terreno em que encontrou um tesouro?

